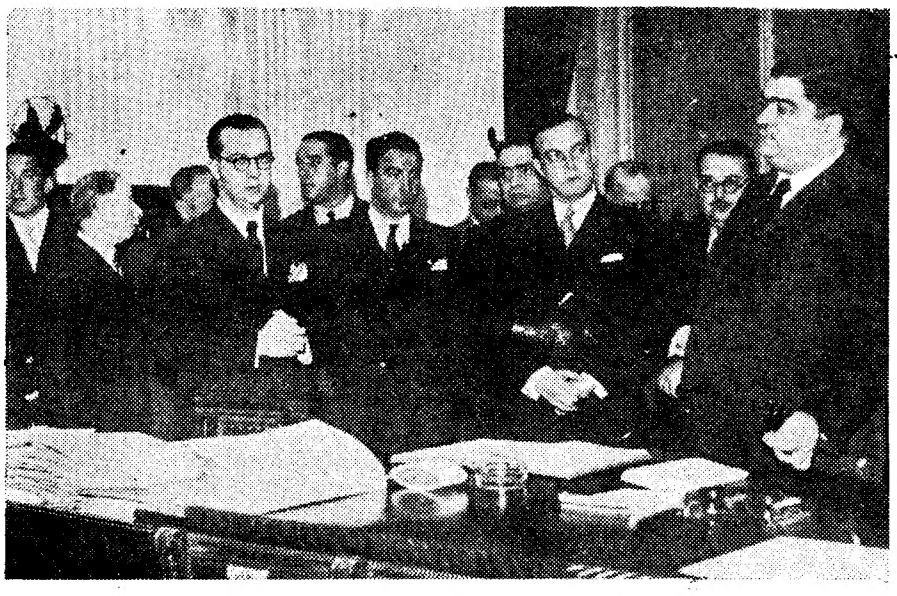
ANO 23.º SEGUNDA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1943 N.º 7508

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SOARIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273



O sr. dr. Mario Pais de Sousa dirigindo-se ao empossado

ALTOS CARGOS ADMINISTRATIVOS

O sr. ministro do Interior

proferiu um vibrante discurso

ao empossar o novo governador civil de Portalegre

O sr. dr. Afonso José Leite de Sampaio tomou hoje posse do cargo de governador civil de Portalegre, para que foi recentemente nomeado. O acto realizou-se no gabinete do sr. ministro do Interior e revestiu-se de alto significado, pela categoria das pessoas que assistiram e pelo ambiente de consideração á volta do empossado.

O novo governador civil desempenhou, durante os ultimos cinco anos, as funções de presidente da Camara Municipal de Portalegre, e, antes disso, tinha ocupado o cargo de delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia naquele distrito.

Entre as pessoas que assistiram á posse estavam os srs. general Casimiro Teles, drs. Madeira Pinto, Ernesto Subtil, Antonio Soares e Martinho de Azevedo Coutinho, delegados á Junta de Provincia do Alto Alentejo; conde de Sampaio, capitão Agostinho Lourenço, dr. João José Azevedo Coutinho, engenheiro Duarte Fonseca, dr. Inacio Serra, Miguel Bastos, presidente da Camara Municipal de Evora; engenheiros Luiz e Norberto de Azevedo Coutinho, arquitecto Miguel Jacobety, além de condiscipulos e amigos do sr. dr. Leite de Sampaio.

O sr. dr. Mario Caes Esteves, secretario geral do Ministerio do Interior, leu o auto de posse e o novo governador civil prestou depois o compromisso de honra.

O discurso do sr. ministro do Interior

O sr. ministro do Interior, no seu discurso, recordou a viagem que fez a Portalegre nas vesperas da reeleição presidencial, afirmando que ficaram gravadas na sua lembrança a emo-

(Lêr continuação na página central)

COIMBRA TRADICIONAL

O CORTEJO DE LENTES

com archeiros, bedeis e charamela

entrou na sala dos Actos Grandes para a cerimónia da inauguração do novo ano lectivo

COIMBRA, 18.—(Pelo telefone).—Com a imponencia que reveste sempre este acto, dos mais solenes da Universidade, realizou-se, hoje, a sessão de abertura do novo ano lectivo. Assistiram os lentes com as respectivas insignias, os quais, em cortejo, organizado na Reitoria, deram entrada na Sala dos Actos Grandes, acompanhados dos archeiros, bedeis, continuos, secretario e guarda-mór, todos com as suas vestes caracteristicas e protocolares. A charamela abria o cortejo.

Na teia estavam representantes da magistratura, autoridades civis, militares e eclesiasticas e outras entidades. Viam-se, tambem, muitas senhoras.

Depois do reitor, sr. dr. Maximino Correia, ter assumido a presidencia, a charamela executou o hino nacional, que a assistencia ouviu de pé.

O reitor abriu a sessão e leu um brilhante discurso, no qual fez um desenvolvido relatorio das actividades da Universidade no ano fin-

(Lêr continuação na página central)

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 páginas

Acentua-se

a retirada dos alemães ao norte de Cápua

LONDRES, 18.—(Do correspondente especial da «Exchange Telegraph», junto do 5.º exercito):

As bolsas de resistencia alemã, ao norte de Cápua, estão a ser evacuadas pelo inimigo, ou a ser por nós eliminadas. As forças britanicas atravessam o rio nesta zona, sôbre pontes, ou a vau. Ontem, as tripulações dos tanques empregaram varios processos para pôr as suas maquinas e peças anti-tanques na margem direita.—(E. T.).

A pressão dos Aliados sobre as forças do general Kesselring

Q. G. DOS ALIADOS NO NORTE DE AFRICA, 18.—O grosso das tropas de Kesselring, ao norte do Volturno, está a ser apertado no estreito corredor limitado pelas duas principais estradas que se dirigem para Roma. As tropas britanicas que avançam para o interior da testa de ponte que estabeleceram na foz do rio, fazem pressão do ocidente, emquanto os navios de guerra dos Aliados bombardeiam a estrada costeira. A estrada para o interior é dominada pela artilharia colocada numa altura, que as tropas americanas ocuparam e fica a nordeste de Cápua. Metralhadas, bombardeadas em ambos os flancos, as forças alemãs de Kesselring foram compelidas a abandonar todas as suas posições ao longo do curso inferior do Volturno, e o problema que se impõe

(Lêr cont. na 8.ª pag.)

D. FERNANDO I e EDUARDO III
em nome dos quais se assinou, em 1373, a primeira aliança formal

D. JOÃO I e RICARDO II
que promoveram o 1.º tratado de Windsor em 1386, renovador da aliança

D. CARLOS I e EDUARDO VII
que presidiram ás negociações para os tratados de 1899 e 1904, ultimos da serie que vigora

PORTUGAL E A GRÃ-BRETANHA

O QUADRO DA ALIANÇA INGLESA

Os precedentes do tratado de 1373 e o indice cronologico até aos nossos dias

No dia 12 do actual mês de outubro de 1943, na Camara dos Comuns, o Primeiro ministro do govêrno de Sua Majestade, sr. W. Churchill—comunicando as facilidades concedidas por Portugal á Grã-Bretanha nas ilhas dos Açores—reportou-se á aliança anglo-lusa, e fê-la recuar ao ano de 1373, aludindo depois ás renovações da mesma aliança através dos seculos. Na sua sintese historica o chefe do govêrno inglês não foi—e compreende-se numa alusão de circunstancia—muito mais longe em desenvolvimento do que fôra, em 14 de abril de 1938, o subsecretario de Estado para os Negocios Estrangeiros, sr. Butler, quando,, em resposta a uma interpelação de um deputado oposicionista, rememorou quais eram as obrigações da Inglaterra para com Portugal fixadas em tratados, citando então, quasi precisamente, os mesmos instrumentos diplomaticos a que o sr. Churchill se referiu ha dias. Se mais recuassemos nestas evocações, declarações semelhantes haviamos de encontrar. Isto prova apenas um processo de remember no *Foreign Office.*

Por nosa parte, no momento historico que a aliança atravessa (expressão da Camara dos Comuns) importa, num simples quadro cronologico, avivar factos e datas, numa condensação que reputamos util, até porque ela reune elementos dispersos.

Antecedentes do tratado de aliança de 1373

O sr. Winston Churchill reportou-se ao tratado de 16 de junho de 1373 isto é: de ha 570 anos, o instrumento diplomatico mais antigo e vigente de todo o mundo.

E', com efeito, aquele o instrumento formal. Mas importa ver e reviver em meia duzia de linhas os antecedentes. E vendo-os, e revivendo-os, nós preguntamos se a aliança não é ainda mais recuada.

Em 1199 João Sem Terra, filho de Ricardo Coração de Leão, enviou a Lisboa uma embaixada pedir a mão de uma infanta portuguesa (D. Sancho I). Isto teria uma importancia eventual se não estivesse na intenção do principe inglês fazer um tratado de paz e amizade com Portugal. Mas nem os tratados prosseguiram nem o inglês casou com qualquer infanta portuguesa. Pelo texto das cartas de João Sem Terra dirigidas a seus arcebispos e abades

(Lêr cont. na 6.ª pag.)

AS REGATAS DE VELA

inter-filiados da M. P. .

Tiveram brilho imponente as regatas de vela, efectuadas ontem, em frente de Pedrouços, entre filiados da M. P., para a disputa do trofeu Walter Brash, homenagem da M. P. a este falecido desportista.

As regatas, divididas em duas provas—«sharpies» de 9m2, e de 12m2—foram presenciadas pelos estudantes do Sindicato Espanhol Universitario, a bordo do rebocador da Policia Maritima, onde estavam acompanhados pelo sr. comandante Soares de Oliveira.

A primeira prova, disputada por «sharpies» de 12m2, efectuou-se ás 16 e 25, com o seguinte itinerario: Pedrouços, Cova do Vapor, Caxias, Pedrouços, tendo sido a ordem da classificação a seguinte:

1.º—Duarte Belo-Fernando Belo; 2.º—João Tito-Vandrel Henriques; 3.º—Manuel Ramos-Casimiro Sousa; 4.º—Francisco Andrade-Carlos Rosa; 5.º—Nuno Folque-Fernando Pessoa; 6.º—Carlos Lourenço-Jorge Wagner; 7.º—Antonio Oliveira-Antonio Alexiades; 8.º—Francisco Leitão-Artur Rosa.

A segunda prova, efectuada por «sharpies» de 9m2, foi sómente disputada por três concorrentes, os quais se classificaram pela seguinte ordem:

1.º—Quintela Saldanha; 2.º—Fernando Dentinho; 3.º—Senha Lopes.

Findas as provas, os estudantes espanhois manifestaram o seu entusiasmo pelo grande impulso dado no desenvolvimento de desportos nauticos na M. P

EXAMES PARA JUIZES

No salão nobre do Supremo Tribunal de Justiça começaram, hoje, a prestar provas orais para exames de juizes os delegados do Ministerio Publico srs. drs. Joaquim de Sousa Prates, Vasco Faria Machado Vieira Sampaio, Antonio Andrade Pinto de Lemos e José Joaquim de Almeida Borges.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Albana de Sommer Osorio, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Maria da Conceição de Borja Trindade de Serra e Moura, D. Maria Luiza Moreira de Almeida, D. Maria Carolina Leite Perry de Sousa Gomes, D. Maria Emilia de Valadares de Abreu e Sousa, D. Luiza de Bragança Pinto Coelho, D. Maria Amelia da Veiga de Mendonça Belo, D. Ester Gonçalves dos Santos Garrido, D. Maria Margarida de Matos Chaves Supardo, D. Odete Correia da Mota, D. Emilia de Jesus Figueiredo, D. Alda Maria Torres de Noronha e Cruz Dias e D. Maria de Lourdes da Gama Braga de Sá Teixeira.

A reaparição

— DE —

CARLOS WILSON

é o grande acontecimento pugilístico da semana

Causou a mais extraordinaria impressão nos nossos meios desportivos a noticia da reaparição, na proxima sexta-feira, do grande pugilista moçambicano Carlos Wilson, ex-campeão de Portugal dos leves, que vai combater um adversario estrangeiro com o qual a TOBOX está em negociações.

Miguel França, campeão nacional dos leves, terá no duro espanhol Blanzaro (2.ª) um grande e dificil adversario, e Manuel Braga (2.ª) a grande esperança portuguesa dos medios, encontrar-se-á com Figueiredo II, recente vencedor de Julio Neves.

Justino Rodrigues (3.ª) outro moçambicano, regressa ao «ring» e vai combater Alberto Afonso. Finalmente, Germano bater-se-á com Diamantino Gama.

Uma sessão em cheio e séria, como é habito da TOBOX.

A aparecer, dentro de alguns dias, nova edição, actualizada de

A ALIANÇA INGLÊSA

pelo PROF. MARQUES GUEDES

(da Acade. das Ciencias de Lisboa)

Repositorio completo e autorizado de toda a documentação diplomatica desde 1373 a outubro de 1943.

Um grande volume de 600 paginas

Em todas as livrarias do país

O 75.º aniversário

dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Os Bombeiros Voluntarios de Lisboa comemoram hoje as suas bôdas de diamante, com um banquete de confraternização em que estão inscritas mais de 80 pessoas, entre as quais muitos voluntarios. Trata-se duma importante colectividade, á qual a população de Lisboa deve assinalados serviços desde há 75 anos a esta parte.

O comercio da capital não quis deixar de testemunhar a sua gratidão e simpatia a esta humanitaria instituição, pelo que lhe ofereceu um rico e valioso estandarte, que vai ser posto em exposição na montra de um estabelecimento do Chiado. A entrega solene do estandarte será feita no proximo dia 31, durante uma sessão solene.

O quartel da corporação esteve hoje patente ao publico. Foi renovado algum material, modernizado o posto de socorros, e modificaram-se as camaratas dos bombeiros motoristas.

No banquete desta noite está projectada uma verdadeira apoteose a um bombeiro a quem a colectividade deve grandes serviços. Ao banquete preside o capitão sr. Joaquim Gomes Marques, comandante dos Sapadores Bombeiros, e assistirão os srs. dr. Alfredo Tovar de Lemos, director da Associação, e Fernando Miguel Marques, comandante da corporação desde 1911.

Descarrilou o «expresso»

Lucerna-Berne

BERNE, 18. — (Reuter).—Ontem á noite deu-se um grave acidente ferroviario em Schuepheim, na linha Lucerna-Berne, em consequencia dum êrro de agulha. As duas ultimas carruagens do «expresso» descarrilaram e chocaram com um comboio de passageiros. Morreram três pessoas e ficaram feridas 50, das quais 27 foram hospitalizadas em Lucerna e em Berne.—(E. T.).

Ocultação de luzes

CALHA IDEAL PARA REPOSTEIROS E CORTINAS

O mais prático e económico

FIGUEIROA RÊGO, L.DA

Rua da Prata, 209-213—Tel. 2 5379

As dores causadas pelas indigestões diminuem rapidamente

Quando tiver uma indigestão, quererá um remedio que actue rapidamente. Um remédio que possa levar na algibeira, que não precise de agua para ser tomado, que esteja sempre pronto a usar. O remédio que satisfaz todas estas condições é as Pastilhas Rennie. Rennie é uma combinação de 15 ingredientes incluindo anti-ácidos que neutralizam a acidez, absorventes que reduzem e absorvem os gases e fermentos que auxiliam a digestão. Rennie dissolve-se na boca. Produz efeitos rápidos, visto que chega ao estomago com toda a sua força que não é enfraquecida pela água.

Pessoas que têm sofrido longos anos de indigestão, têm obtido rapidos alivios tomando Rennie depois das refeições Rennie vende-se em todas as farmacias

O espirito francês é CARTESIANO?

Não deixa de constituir um problema filosófico e de actualidade o importante artigo que no n.º 3 «*Afinidades*» publica e é firmado por um notável pensador português que traz alguma luz sobre a interpretação das doutrinas e tendencias não cartesianas e o cartesianismo do espírito francês. O debate deste assunto promete prosseguir dada a maneira como é analisado.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 10..	931$	930$	933$
Consolidado 2 3/4 10...	919$	918$	919$
Consolidado 3 % T. 10..	984$	984$	985$
Consolidado 3 1/2%T.10	1.013$	1.012$	1.019$
Consolidado 3 3/4 T. 10.	1.020$	1.020$	1.021$
Consolidado 4 % T. 10.	1.014$	1.013$	1015$
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	1.124$	1.128$
Centenarios 4 %.....	2.235$	2.235$	2.238$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10...	1.030$	1.030$	1.035$
Externas 1.ª serie	1.860$	1.840$	1.880$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.870$
Externas 3.ª serie	—	—	1.900$
Cautelas da 3.ª serie s/j.	285$	—	—
Do Brasil			
Emprestimo.			
5 % 1895. 1. 100 £...	3.100$	3.150$	3.300$
5 % 1903, Porto-Rio, Titulos de 100 £.....	—	—	4.250$
5 % 1913, Tit. 100 £...	—	—	3.350$
5 % 1914. F., T. 20 £...	—	—	6.000$
Idem, Tit de 100 £...	—	—	6.100$
Acções			
Esp. S. e Com. Lx. cup.	—	—	2.600$
Ultramarino cp. 1. p...	—	325$	335$
Mundial	—	1.500$	1.580$
Tagus	—	2.700$	3.000$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	230$	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	230$
Cerveja Estrela	—	1.200$	1.300$
Cimentos Tejo	—	450$	—
Credito Predial port....	33$	33$	34$
Gás e Electricidade cp.	235$	234$	235$
Alto Alentejo, cupão...	890$	885$	905$
Industrial Aliança	310$	309$	312$
Portugal e Colonias ...	218$	218$	219$
Colonial Navegação ...	900$	880$	910$
Portug.ª de Pesca T. p.	820$	820$	825$
Portuguesa Tabacos cp..	494$	494$	495$
Tabacos de Portugal cp.	—	525$	—
União Electrica Portug.ª	—	—	550$
Cassequel	850$	849$	852$
Agricola das Neves	560$	555$	564$
Agricultura Colonial ...	—	350$	370$
Açucar de Angola	1.335$	1.330$	1.340$
Buzi, 1.ª emissão T. p.	192$	190$	192$
Ilha do Principe	—	500$	520$
Zambezia 1 25	69$	69$	69$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	540$	—
Norte de Portugal 5%	—	112$	113$
C. P. 6 %.....	—	268$	273$
F. N. I. Moagens5%T.p.	—	1.020$	1.023$

Costa, L.da

Moedas, notas estrangeiras, cupões, titulos de credito, barras de ouro e prata, e operações de Bolsa.

RUA DO OURO, 109

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas: *Maxima, 18º,5; minima, 14º,1.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 26º,6; minima, 15º,8.*

A ARTE DE ESTUDAR

pelo Dr. Mário Gonçalves Viana

E' um livro que interessa a toda a gente: aos **Professores**, aos **Intelectuais**, aos **Estudiosos** e aos **Auto-didactas.**

E' um livro que se recomenda, especialmente, aos **Estudantes liceais,** aos **Estudantes de Ensino Tecnico** e aos **Estudantes Universitarios.**

A todos fornece preciosos e inestimaveis conselhos e marca excelentes directrizes, tudo com base nos ensinamentos das diversas ciencias que interessam ao assunto: **Medicina, Higiene, Propedêutica, Psicotecnia, Psicologia, Pedagogia,** etc.

E' uma obra modelar e sem rival.

Preço ..... 12$00

A' venda nas Livrarias.

Pedidos á **Editora Educação Nacional, Ld.ª**

Rua do Almada, 125 — Porto

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676

Antonio Mestre

A'S 21 H. — Espectaculo extraordinário para apresentação do apreciado acordeonista

ANTONIO MESTRE

Em FADOS: Emilia Ferreira, José Pereira, Modesto Maia, Gabino Ferreira, Fernando Freitas e Pais da Silva.

ENTRADA FRANCA

ESPUMANTES NATURAIS DA QUINTA DE S. MIGUEL SÃO OS PREFERIDOS

Teatros e Cinemas

Um convite

Vivier, tão celebre pelo seu talento musical como pela originalidade do seu espirito, recebeu certo dia, dum abastado comerciante, o convite para um jantar, recomendando-lhe, no final, que não se esquecesse de levar tambem o seu instrumento.

Vivier, percebendo a intenção e não lhe interessando o convite, respondeu nos seguintes termos:

«Senhor: Um compromisso, que préviamente aceitei, priva-me de gozar da sua amavel companhia. Felizmente, o meu instrumento ainda não está comprometido. Aí o envio, para que ele, com a sua presença, corresponda ao seu desejo».

Como era de esperar, o pobre instrumento, pouco acostumado a separar-se do seu dono, ficou silencioso e triste durante o festim...

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: a actriz (retirada) Judite de Castro (Judite de Castro Rodrigues); a discipula e bailarina Claudina Ferreira; a actriz Maria Lagoa (Maria da Conceição Alves Lagoa); a bailarina e artista de variedades Helena de Halifax (Adilia Helena de Paiva); o actor Valerio de Rajanto (Francisco Valerio Borrecho Almeida e Azevedo).

1820—Nasceu o escritor dramatico José da Silva Mendes Leal Junior.

1834—Nasceu o escritor dramatico Clemente Falcão de Sousa.

1890—Nasceu o actor Ernesto Silva.

1906—Morreu o actor João Lucio Belard da Fonseca.

1912—Estreiou-se no Republica o artista de cinema Max Linder e a bailarina Napier Kovosska.

1913—Estreiou-se no Politeama, na opereta «Miss Diabo», o actor-cantor Mario Fernandes.

1919—Primeira representação, no Trindade, da peça «O Exilado», tradução de José Sarmento.

Atrás do reposteiro

A comissão organizadora da Caixa de Previdencia dos Profissionais de Espectaculos, na sua ultima reunião, na sexta-feira, resolveu propôr ao sr. subsecretario do Estado das Corporações e Previdencia Social o subsidio a alguns artistas que se encontram em situação precaria, medida que reputa justissima, a que, certamente, aquele membro do Govêrno dará a sua aquiescencia.

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que está a trabalhar no Rivoli, do Porto, representa amanhã, pela primeira vez, naquela cidade, a peça em 3 actos «Sua Alteza», original de Ramada Curto.

—A companhia completa do teatro Apolo, que vai representar a revista «A Romaria», é a seguinte: Adelina Abranches, Maria Salomé, Ema de Oliveira, Eunice Muñoz, Branca Saldanha, Laura Vilaça, Mimi Muñoz, Blach Daisy (bailarina), Regina Escobar, Natalia Costa, Ida Luffman, Sacha, Aida e Fredy (bailarinos espanhois); Manuel Santos Carvalho, Armando Machado, Joaquim Pratas, Alberto Reis, Emilio Correia, Constantino de Carvalho, Antonio Rosa, Albino Esteves (ponto); Fernando Ferreira (contra-regra); José Potier (maquinista); 16 coristas-bailarinas e Carlos Dias (maestro).

—Aguarda-se para melhor oportunidade a organização de duas companhias, uma de declamação e outra de revistas, que estavam em projecto para a provincia.

—Começaram hoje, no Avenida, os ensaios de ligação da revista «A Feira», que se estreia no final dêste mês.

—Regressou do Porto o realizador Piero.

—A actriz Filomena Casado deve fazer parte duma organização em projecto para as nossas colonias.

LÁ POR FORA

Em San Sebastian, Milagros Pérez de Léon e Ismael Merlo, estrearam a comedia «Antonio Amores», de Lina Vargas.

—Sánchez Neira e Murillo estreiam brevemente uma comedia intitulada «Una y no más».

IMAGEM DO DIA

Lisboa vai, esta noite, no TIVOLI travar conhecimento com MONTY WOLLEY—um dos mais celebres actores do actual cinema americano. E' um artista extraordinario, com a sua barba, o seu aspecto imponente, a sua voz harmoniosa e um constante toque de humor nos olhos e nas frases. Estamos certos de que vai triunfar em Lisboa como triunfou retumbantemente em toda a parte, tanto mais que «A VIDA COMEÇA A'S 8 e 30» possue, além duma historia empolgante, um «cast» de grande categoria onde se destacam os nomes de IDA LUPINO e o do novo galã Cornel WILDE.

A estreia, hoje, no Coliseu, de um programa duplo, com os filmes: «O novo campeão» e «Justiça de Vaqueiro»

Todo o publico quere ir esta noite ao Coliseu. Estreia-se um novo programa de cinema e com dois filmes invulgares, de grande sensação: «O novo campeão» que nos dá, num entrecho tipico e empolgante, os mais emocionantes aspectos do «box», o desporto que domina e arrebata as multidões, com a actuação de varios desportistas, entre os quais um autentico pugilista:—o celebre campeão americano Billy Conn. O publico vai poder apreciá-lo como actor, mas muito melhor como «boxeur» e num vigoroso e durissimo combate. Jean Parker, Dick Purcell e Alan Baxter interpretam os demais papeis de importancia. O outro filme é de aventuras de forte emoção: «Justiça de Vaqueiro», com Roy Rogers. Exibição todos os dias, em «matinée» e á noite. Preços popularissimos.

CARTAZ

TEATROS

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantiga da rua».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O tio rico».
CASABLANCA—Music-hall e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«E tudo o vento levou»
TIVOLI—«A vida começa ás 8 e 30».
POLITEAMA—«Duas causas».
TRINDADE—«Amor de Perdição».
COLISEU—«O novo campeão».
EDEN—«Sangue, suor e lagrimas».
CONDES—«As duas irmãs».
PALACIO—«A's três da madrugada».
ODEON—«A's três da madrugada».
CAPITOLIO—«Primavera da vida».
CENTRAL—«A esquina do pecado».
TERRASSE—«O Costa do Castelo».
LYS—«O Costa do Castelo».
REX—«Tudo por ela!».
OLIMPIA—«A legião dos malditos».
SALÃO IDEAL

FORAM ARROLADOS

três paineis seiscentistas da escola de Viseu

Por despacho do sr. ministro da Educação Nacional, foi ordenado o arrolamento de três paineis, pertencentes ao Estado, existentes na igreja de Santa Maria do Castelo, de Linhares, concelho de Celorico da Beira, que representam: «A Anunciação», «Adoração dos Magos» e «Descida da Cruz». Os referidos paineis, que têm as dimensões de 1m, 37×0m,73 possuem as caracteristicas habituais á escola de pintura visiense do seculo XVI.

General Eduardo Marques

Durante o dia, manteve-se sem alteração o estado do sr. general Eduardo Marques, que ontem experimentou sensiveis alivios. A saber do estado do presidente da Camara Corporativa, que amanhã deve sofrer operação á fractura, têm-se dirigido ao hospital da Estrela numerosas individualidades.

ROSA ARAUJO DANCING-BAR R. DE S. NICOLAU, 48 Telefone 26092
HOJE: A JUVENIL E GRACIOSA BAILARINA PEPITA NARVAEZ EM BAILES REGIONAIS PORTUGUESES, APRESENTADA PELO CONHECIDO PROFESSOR ARTUR RODRIGUES
Em pleno sucesso as artistas: VIOLA MENDEZ—IZABELITA SOLER—HERMANAS SOLER e o grande bailarino MONTESAN

CRISTAL Bar Dancing da Moda
A'S 20 HORAS Rocio Martinez, Bella Nelly, Maria Cristina
4.ª feira, 20 — Reaparição da genial bailarina CRQUESTRA CRISTAL
SANSALVADOR
Interprete inimitavel dos grandes compositores espanhois
Marque já a sua mesa pelo telefone 29925

Concha DANCING BAR
ABERTURA às 21 horas
COM A GRANDE BAILARINA ELOISA ALBENIZ
CARMEN ESPANA • MANOLITA CONDE • MARINA HARVEY
A FAMOSA ORQUESTRA CARAVANA

OLIMPIA CLUB
ABERTO DESDE AS 20 HORAS
Magnifico serviço de Restaurante até ás 22 horas
Um grande espectaculo de variedades — Uma estupenda orquestra
Até ás 21,30 o preço da entrada é totalmente descontado em qualquer despesa

MARIA VITORIA HOJE 2 sessões 2
A's 20,30 e às 22,45 horas
A revista que não acaba mais!
CANTIGA DA RUA
com MIRITA, VASCO, COSTINHA, BARROSO LOPES, CARLOS ALVES, LUIZA DURÃO, CARLOS BAPTISTA e MARIA LUIZA.

VARIEDADES 2 Sessões 2
As 20 e 45 e às 22 e 45
A engraçadissima comédia em 3 actos original de RAMADA CURTO
O TIO RICO
pela companhia MARIA MATOS

CASABLANCA
Empresa JOSÉ MIGUEL—T. 21369
Hoje e todas as noites das 21,30 ás 2 da manhã
Grande exito da Companhia Internacional de Music-Hall com as atracções BRAZALENA, Isabel Otero e Julio Esparza, Pepita Ruiz, Elisa de Guisele, Lucinda Trindade, Constança Maria, Julio Martins, Alfredo Lopes, Noemia Cristina, Manuel Calixto e a popular ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA — Entrada 5$00. Impecavel serviço de Bar
Amanhã NOITE DA MODA estreia da novel artista CELESTE RODRIGUES irmã da popular Amalia Rodrigues

GINASIO
Direcção de Mundial Filmes. Tel. 2 0556
5.ª-feira, 21 de Outubro de 1943
Inauguração da Temporada com
Marika Rökk
na deslumbrante opereta
A DANÇA COM O IMPERADOR
(Um exclusivo da Lisboa Filme, Ld.ª)
A Bilheteira abre amanhã, 3.ª-feira

P. da Alegria, 56
Tel. 24282
A's 20 horas
JANTAR A' AMERICANA
Serviço esmerado — Esc. 30.00 (incluindo entrada)
ESPECTACULO PERMANENTE com 15 bailarinas e cancionistas
Orquestra: SOUSA PINTO
Aos domingos às 17 horas CHÁ DANÇANTE

LUSO
Palacio de S. Roque
11 ARTISTAS 11

Marcia Condessa
Hoje, até ás 2 horas, exibição por todos os cantadores do castiço Fado da Mouraria, desgarradas, rapsodias e guitarradas. No extraordinario programa, Marcia Condessa, Ressurreição Nascimento, Alice de Oliveira, Maria Loureiro, Natividade Correia, Lino Teixeira, Frutuoso França, Fernando Gasparinho, Julio Peres, Jaime Santos e Martinho da Assunção. ENTRADA, 1.50.

SÃO LUIZ 5.ª SEMANA
E tudo o vento levou (Gone with the wind)
com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard, Olivia de Havilland
T. 27172—A's 21,30 Em rigoroso exclusivo durante um ano

CONDES Telef. 2 2523 A's 21 e 30
As duas irmãs
com Rosalind Russel, Brian Aherne e Janet Blair

CAPITOLIO Telef. 2 7493 No Salão, ás 21 horas
PRIMAVERA DA VIDA com Judy Garland e M. Rooney
O TERROR DE BRIMSTONE

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595
ESTREIA
A vida começa às 8 e 30
com Monty Wolley e Ida Lupino

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15
O Costa do Castelo
O caminho da vida

TERRASSE Te. 20917—A's 21 e 15
O COSTA DO CASTELO
O caminho da vida

CENTRAL Tel. 24361
MATINÉES DIÁRIAS Às 21 e 30 h.
O Pai da criança
A ESQUINA DO PECADO

POLITEAMA Telef. 26305 Hoje A's 21 e 30
DUAS CAUSAS
com ERROL FLYNN e Miriam Hopkins
Uma gloriosa aventura em que o heroismo de um homem salva o destino de uma nação

TRINDADE A's 21 e 30 Tel. 20000
AMOR DE PERDIÇÃO
Segundo o romance de Camilo. Direcção de ANT. LOPES RIBEIRO
com Ant. Silva, Assis, Vilar, Eunice Colber, etc.
Matinées às 14,30 e 17,30

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
TUDO POR ELA
Estrêla do «cabaret»

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768
2.ª SEMANA
Sangue, suor e lágrimas
com Noel Cowards, John Mills, Celia Johnson, Joyce Carey e Kay Walsh
MATINÉES DIARIAS

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
2.ª SEMANA
A's 3 da madrugada
com George Raft, Pat O'brien, Janet Blair, Brod Crawford, Anne Gwynne

CASINO ESTORIL
Mariquilla Terramoto
com Estrelita Castro

ECOS

Do sr. Jorge Larcher recebemos a seguinte informação que nos parece muito oportuna.

«Sr. director:—Permita-me V. que lhe envie um pequeno esclarecimento acêrca do livro de Duarte Darmas, a que se refere o jornal de V. de 16 do corrente, e que em nada diminue o valioso trabalho do sr. general João de Almeida.

O «Diario de Lisboa» diz que existe um exemplar, unico, no Arquivo da Torre do Tombo; de facto assim é, mas convem esclarecer que na Secção dos reservados da Biblioteca Nacional de Lisboa existe a reprodução fotografica do Livro das Fortalezas, de Duarte Darmas, que qualquer estudioso pode consultar. Agradecendo, sou de V.—Jorge Larcher».

■

O «Jornal do Comercio», que completou 90 anos de existencia, não está velho nem alquebrado. Foi sempre um jornal calmo, prudente e devotado á apreciação de problemas economicos, comerciais e coloniais.

Desviou-se das lutas politicas, no sentido combativo, preferindo versar problemas menos ardentes.

A sua historia, que é longa e instrutiva, convence-nos de que as cousas que duram são geralmente as que se desenvolvem sem violencias nem perigosas aventuras. O «Jornal do Comercio», sob tal ponto de vista, é um caminheiro que não perde o tempo pelos atalhos. Daqui a pouco tempo chegará aos cem anos. Como centenario poderá dizer:

—«Não sei como isto foi, mas tenho a impressão que estou cada vez mais novo».

Miguel de Bettencourt e Galvão publicou «Dom Miguel e o seu Tempo». E' um trabalho historico escrito com o calor duma convicção. Lê-se sossegadamente, sobretudo por nos ajudar a compreender uma época agitada repondo, no seu justo lugar, as figuras que a animaram. Não se perde em divagações nem em dissertações: contenta-se—e isso é o mais importante—em arrancar aos factos a sua exacta significação, deixando ao leitor o cuidado de avaliar e julgar.

■

Pudemos, durante a ocultação das luzes, presenciar o «desaparecimento» de Lisboa. A's 19 horas e meia, a cidade escondeu-se na treva. Ha muitos anos, lemos um conto de Conan Doyle em que se descrevia o roubo dum comboio—com maquina, vagões, mercadorias e todo o material rolante. Impressionou-nos o imaginario acontecimento:

—«E' verosimil uma cousa destas?»—preguntámos a nós proprios.

Agora que nos foi permitido assistir ao rapido e total mergulho de Lisboa na escuridão, onde os bairros e as colinas dançam espectralmente, reconhecemos que a realidade é maior que a ficção. Quasi um milhão de vidas passou a viver sem luz, como as toupeiras. Alguem preguntou a nosso lado:

—Seria suportavel viver assim, por muito tempo?

Cremos que não: quasi tudo que o homem cria é filho do sol e dos nossos olhos, que lhe namoram a claridade. Nunca nos ajeitariamos a um mundo tenebroso como uma azinhaga, onde os nossos passos soariam como se se desprendessem do nosso corpo.

■

Nos tempos que correm, os problemas de alimentação assumem muitissima importancia. Nas familias, a mesma inquietação:

—Que havemos de comer amanhã?

As donas de casa apelam para todos os recursos, inclusive os da imaginação. A cozinha hoje é o laboratorio do inesperado, dos pratos fantasistas. O essencial é isto—comer pouco, mas comer bem.

Para quem queira resolver casos dificeis e urgentes, recomendamos o «Cabaz das Compras» de Miquelina Rodrigues, do «Comercio do Porto», que presta auxilio aos hesitantes, fornecendo-lhes indicações precisas que resolvem terriveis dificuldades.

Precisa de dinheiro ?

Procure a **GRANDE OURIVESARIA DA MODA** que resolverá todas as suas dificuldades, pagando por elevados preços ouro, joias, pratas, cautelas do Montepio, etc.

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Sforza colaborará *com Badoglio* para fazer a guerra à Alemanha

LONDRES, 18.—Radio Marrocos declarou que o conde Sforza, dirigente do Movimento «Italia Livre» dissera em Argel: «Se o rei Victor Manuel e o marechal Badoglio estão realmente resolvidos, com sinceridade, a fazer guerra á Alemanha, estou decidido a pôr a minha influencia ao serviço desse movimento».

Radio Marrocos acrescentou que o conde Sforza vai dirigir-se á actual sede do govêrno italiano, logo que lhe seja possivel. Sforza conferenciou ontem com MacMillan, ministro da Grã-Bretanha na Africa do Norte e com Robert Murphy, representante do presidente Roosevelt, bem como com Massigli, comissario dos Estrangeiros da Comissão Nacional Francesa, e com o general De Gaulle.—(E. T.).

TEIXEIRA GOMES

Passa hoje o segundo aniversario da morte de Manuel Teixeira Gomes. O antigo Chefe de Estado, que as contingencias duma politica de retaliações e de insultos levaram a abandonar o país, exilando-se voluntariamente, partira com o proposito formado de não voltar a Portugal. Nunca disse a ninguem que não voltaria, mas, em boa verdade, não via possibilidade de o fazer.

A-pesar dos sofrimentos que o alancearam nos ultimos anos do exilio, a sua vontade não cedeu, o seu orgulho não vergou. Morreu longe de tudo quanto amara, deixando-nos um nobre exemplo de firmeza, de dignidade e de aprumo moral.

Os seus amigos recordam hoje com saudade o amigo querido e o escritor eminente que enriqueceu as letras patrias com algumas das suas paginas mais belas.

Começou em Barcelos

o julgamento de um violador de sepulturas

BARCELOS, 18.—(Pelo telefone).—Começou hoje, no tribunal da comarca, o julgamento de Domingos Vale, ex-coveiro do cemiterio desta cidade, acusado de profanação de sepulturas e furto de caixões de chumbo. O caso, que provocou em toda a cidade a mais viva celeuma, atraiu á sala das audiencias uma grande multidão. Presidiu ao julgamento o juiz sr. dr. José da Costa. Na audiencia de hoje, depuseram as testemunhas Antonio de Azevedo, tenente reformado Francisco Cardoso e Silva e farmaceutico Carlos Ramos, de cujos jazigos o reu é acusado de ter violado e furtado varias urnas. Há 50 a 60 testemunhas a ouvir, pelo que o julgamento deve durar dois ou três dias.

Um deputado inglês

critica o plano Beveridge

O semanario inglês «New Leader» relatou o sensacional discurso proferido pelo deputado independente do partido trabalhista inglês, a proposito do plano Beveridge. A revista quinzenal ilustrada «A Esfera» publica, no seu ultimo numero, um resumo dêsse discurso.

Numero avulso, 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 2 1276).

Em dois anos de guerra os aviões americanos lançaram 105 mil toneladas de bombas

NOVA YORK, 18—Foi publicado um relatorio oficial sobre os feitos da aviação militar e naval americana.

Entre outras coisas, o relatorio diz que, desde o ataque a Pearl Harbour até o dia 1 de setembro de 1943, os aviões de guerra americanos efectuaram 223.758 surtidas e lançaram um total de 105.649 toneladas de bombas. Nestas operações destruiram certamente 7.312 aviões inimigos e provavelmente mais 2.196. Danificaram 2.535. As suas perdas em combate elevam-se a 1.867.

Nos 6 meses que terminaram no dia 1 de setembro passado, os aviões americanos destruiram certamente 5.389 aviões inimigos, destruiram provavelmente mais 1.502 e danificaram 1.860 e perderam apenas 1.239. Desde o dia 1 de janeiro até 30 de junho de 1943, os aviões pesados americanos destruiram 1.333 aviões inimigos e perderam apenas 316 dos seus aparelhos, o que dá uma media de mais de 4 para 1, ao passo que os bombardeiros medios destruiram 113, tendo perdido 69, o que dá uma media de 2 para 1. Os caças destruiram 763, tendo perdido 375, uma media de mais de 2 para um.

O relatorio revela tambem que no primeiro ataque a Roma, no dia 19 de julho, 272 aviões pesados e 249 medios lançaram 1.101 toneladas de bombas.

O relatorio diz que a eficacia e precisão do bombardeamento diurno é muito superior á do bombardeamento nocturno.

As patrulhas efectuadas por aviões da marinha ou que levantam vôo de porta-aviões levaram á destruição de 21 submarinos, dos 90 afundados em maio, junho e julho. Para mostrar a eficacia dos bombardeiros mergulhantes americanos, o relatorio diz que uma esquadrilha de «Dauntless», em dois dias da batalha de Midway afundou um porta-aviões japonês, danificando gravemente outro; dois couraçados e ainda afundou um cruzador pesado, danificou gravemente mais dois e um cruzador ligeiro.
danificou ainda um cruzador ligeiro.

Na batalha de Guadalcanar, em novembro de 1942, os «Dauntless» afundaram provavelmente 1 couraçado, 2 cruzadores pesados, 1 cruzador ligeiro etc. Os «Dauntless» afundaram tambem, ao largo das ilhas Salomão, em agosto do ano passado, 1 porta-aviões e 1 couraçado niponicos.

Quasi metade da produção total dos «Airacobras» tem ido para a Russia, onde têm sido muito eficazes, desde a batalha de Estalinegrado até ao presente.

O relatorio menciona tambem um novo tipo que excede em muito os «Mustangs» e que tem um motor novo, dando-lhe a possibilidade de atingir 12.000 metros de altura.—(E. T.).

Agência EVA pregunta:

Está decadente o seu comércio ?

Já viu que há casas do mesmo ramo que suplantam a sua, e aonde o público acorre em catadupas de verdadeira sedução ? — **Não se lamente V. Ex.ª!** — Os artigos da sua casa não são iguais, em qualidade ? - A falta de **propaganda pelo anúncio,** eis a consequência de tal desequilíbrio !

Faça já os anúncios por intermédio da **Agência Eva,** tornando conhecida a sua casa ! Esta agência dar-lhe-á todos os trunfos necessários para o desenvolvimento do seu comércio.

O anúncio, está provado, é a base do progresso !

ESTA AGÊNCIA ESTA ABERTA ATÉ ÀS 20 HORAS

R. Conceição, 147, 149 — Telefone 22250 — **LISBOA**

Visão de numa noi

Black-out. *Lisboa é outra. Desapareceu na noite imensa, de espessa treva, onde não brilha uma estrela, nem um rectangulo de luz a denuncia-la. Mero aspecto de guerra, sem panico, natural, já vivido, digamos, literariamente, como as noites de toda a Europa, onde as barragens estrondeiam, numa pirotecnia macabra. O lisboeta—quem o havia de dizer?!—tem o* self control. *E' um elemento novo da sua psicologia distraida. Não embirrou, não questionou. Cumpriu o seu dever ante o perigo imaginario, a que a cidade nocturna deu foros de realidade. A's 19 e 30, a urbe, rapidamente, modificou a sua fisionomia. Perdeu o sorriso doirado das montras iluminadas. As ruas ficaram desertas, ou com o transito «au ralenti». E mesmo o ceu, com os ultimos clarões do poente, apagou-se. Começou, então, a vida do termita. O homem feito larva, apalpando as sombras, e estas viscosas de humidade a escorrerem da frontaria dos predios, ou a coalharem, em mar morto de silencio, nas praças, onde as arvores, já desfolhadas, pareciam dramaticos cadafalsos. A cidade perdeu a sua alma sonora, instantaneamente. No entanto, a vida continua neste subterraneo gigantesco. O lisboeta ainda não comprou a lampada de algibeira. Fia-se nos seus olhos. Os gatos tambem, mas ás vezes resvalam nos guarda-lamas dos automoveis. Estes, com as suas pupilas de luz azul, parecem peixes das profundidades abissais. A Legião Portuguesa é uma ronda invisivel. Gira por toda a parte. A cidade está á sua guarda. Há fios, comunicações, serviços, patrulhas—tropa silenciosa,*

A POSSE do governador de Portalegre

(Continuação da 1.ª pag.)

ção e o ardor patriotico com que fôra recebido. Essa emoção e esse ardor eram frutos da devoção aos chefes da Revolução Nacional e exprimiam em alto grau a confiança nos governantes.

Anotou com viva satisfação que os chefes são os mesmos e até por que são dificeis os tempos em que vivemos mais e mais essa confiança se radicava no espirito e na alma dos portugueses.

Era nesse «clima» de ideias e de sentimentos, disse, que o novo governador civil ia assumir a chefia dum distrito que o Govêrno tem como forte baluarte de puro nacionalismo. A sua escolha obedeceu a um criterio: o de aproveitar os valores da juventude, engradecê-los e evidenciá-los, de forma a criar um escol que seja garantia do triunfo eterno dos principios informadores da Revolução. Depois de se referir aos problemas economicos, sociais e politicos do distrito, o sr. minsitro do Interior marcou as directrizes a que ha-de obedecer a acção do novo governador, a ouja inteligencia, formação e vigor mental tributou largo elogio.

Enalteceu ainda as qualidades do governador cessante, que, em curto tempo, confirmou as esperanças que nele havia depositado; pois que, a par de perfeito nacionalista, se revelou homem de acção e de notaveis qualidades.

Por fim, numa alusão á situação geral do país, recordou um passo dum dos discursos do sr. Presidente do Conselho e terminou por uma citação:

—«Recolham os ventos ás cavernas, tema em torno do qual, com grande vibração, aconselhou a todos os portugueses unidade, disciplina e obediencia.

Resposta do empossado

O sr. dr. Afonso José Leite de Sampaio disse, em seguida, ter a perfeita consciencia das dificuldades do exercicio das funções. Agradeceu a nomeação pelo testemunho de confiança que representa—á qual procurará corresponder. Declarou que, desde sempre, tem procurado ser uma afirmação viva de fé em Deus e na Patria e nos principios basilares que constituem o Estado Novo.

Nado e criado em Portalegre, disse, procurará servir os seus interesses, pugnando pelas suas legitimas aspirações. No final do seu discurso, o novo governador civil de Portalegre foi muito cumprimentado.

Lisboa

te de trevas

devotada ao seu dever. Na Outra Banda há um fanal verde, que parece uma emanação de radio, e no ceu, sem conseguir romper as nuvens, num estranho fenomeno de refracção, os projectores, rapidos, constantes, sondam o espaço, enchendo-o, por vezes, quando se cruzam, duma fantastica claridade lunar. Ouve-se, surdamente, o rolar dos comboios. A multidão tem passos furtivos. No Rossio, a agua dos lagos refulge como um aço embaciado. Os «cafés», os Kursais, os «night-clubs» — perderam toda a sua estridencia faiscante. Rolaram na treva, abafados. O lisboeta, como touyeira, defende-se do perigo aereo. Converte-se no homem invisivel de Welles, numa cidade que já não existe. Volumes de sombras, claridades riscadas no asfalto, e a velha Lissabona, na sua gravura medieval, desprendeu-se da realidade fisica. Mera abstracção dos sentidos.

Mas de repente, do rio, que rebrama sobre a tempestade que se forma, um grito de sereia esturge, logo outro, bocarras metalicas a gritar, a mugir, a rugir na noite, enquanto os sinos doidos fustigam o espaço, retinindo o alarme. Grossas cordas de chuva e um nevoeiro de algodão acinzentam agora a cidade — que estava dormindo, fora de horas. Agora, sim, o homem feito larva internou-se em tudo quanto possa ser um abrigo. Enchem-se as arcadas, os portais, os peristilos dos teatros—enquanto o alarme retine e os cones dos projectores, numa sarabanda alucinante, criam, sob as nuvens baixas, um geometral fantastico.

0,30. *Já não é a hora* H. *Lisboa recupera a sua fisionomia. Revive!*

A abertura

da Universidade de Coimbra

(Continuação da 1.ª pag.)

do, referindo-se, tambem, á acção da Associação Academica. Falou o sr. dr. Maximino Correia de mais um ano de guerra, fonte de dificuldades que afectam profundamente os diversos serviços e, em especial, os de investigação cientifica, que se tornou absolutamente dificil.

Diz que poucos têm a verdadeira noção do que representam quatro anos de paz, no meio da tormenta que nos rodeia, a avaliar pela impaciencia com que se acatam restrições necessarias, a desconfiança com que se acolhem determinadas medidas e o despertar de ambições e instintos mal contidos.

«E, todavia—acrescenta—é licito preguntar se, perante a ruina e a miseria dos povos, nós teremos humanamente o direito de nos queixarmos de ninharias e se, pelo contrario, não teremos tambem o dever de sofrer, de nos limitarmos de bom animo, de nos resignarmos com alegria e com fé perante os sacrificios que nos sejam exigidos. Julgo que o contraste flagrante entre o bem de que disfrutamos e a desgraça que avassala quasi o mundo todo constitue o imperativo para que cumpramos exemplarmente os nossos deveres de trabalho, servir e acatar.

Pôs a seguir em relêvo os serviços prestados pelo govêrno da nação, que não faltou com os meios de trabalho dentro das suas possibilidades, empreendendo, mesmo, melhoramentos de tomo e acudindo ás solicitações mais penosas.

Continuando, afirmou:

—Podemos trabalhar na tranquilidade e paz dos nossos laboratorios, institutos e gabinetes. Temos indeclinaveis deveres de, mais do que nunca, dar todo o nosso esforço á causa da nação, pelo estreito cumprimento das funções que nos estão confiadas. Que as dificuldades presentes não sirvam para atenuar faltas e que o esforço e a dedicação nos dêem a possibilidade de remediar todas as faltas. Tudo o que fizermos nesse sentido não é senão o minusculo tributo que se presta á guerra, através de dificuldades inimaginaveis, que nos tem sabido manter dentro da paz e da dignidade.

Uma salva de palmas coroou o discurso do sr. dr. Maximino Correia.

Depois de a charamela se ter feito de novo ouvir, subiu á catedra o sr. dr. Rebelo Gonçalves, para proferir a sua oração de sapiencia. Tema «A Universidade de Coimbra e as humanidades classicas», trabalho de relêvo intelectual e notavel brilho literario.

No final da sessão, a charamela executou o hino academico.

A situação

das tropas de libertação nacional na Yugo-Eslavia

LONDRES, 18. — (Reuter). — A radio yugo-eslava livre resume assim a situação da guerra na Yugo-Eslavia: Toda a região da costa croata e a costa setentrional da Dalmácia se encontram em poder do exercito yugo-eslavo de libertação nacional, excepto Zara e Sibenik, onde se travam violentos combates. Travam-se igualmente combates violentos na Bosnia, na Dalmácia e no Montenegro, bem como em Trieste Liubliana e Fiume. Todas as unidades da divisão italiana «Venetia» passaram para o lado dos partidarios de Yugo-Eslavia livre. — (E. T.).

Comunicado yugo-eslavo

LONDRES, 18.—(Reuter).—A emissora yugo-eslava livre difundiu hoje o seguinte comunicado do Exercito de Libertação: «Prosseguem combates de importancia local em Trogir, Karlovak e Gosvic. Na Bosnia central unidades que retiraram de Zenica destruiram a estação ferroviaria de Bilo e fizeram descarrilar um comboio. Tambem destruiram uma ponte e inutilizaram 3 quilometros de linha. Forças de patriotas da Bosnia ocuparam a aldeia de Vojkovac e fizeram descarrilar 3 comboios. Perto de Emotski foi derrotada uma coluna inimiga. As operações continuam na Eslovenia para ocupação das suas principais linhas ferreas».—(Exchange Telegraph).

A ILHA DE RHODES

continua a ser atacada pela R. A. F.

CAIRO, 18. — *(Reuter).—Comunicado da Aviação do Medio Oriente:* «Durante a noite passada, bombardeiros pesados da R. A. F. atacaram o aerodromo de Maritza, na ilha de Rhodes. As bombas explodiram em objectivos dispersos e atingiram hangares. Outros aviões bombardearam o porto de Cós, durante a mesma noite, provocando incendios. Durante o dia de ontem bombardeiros aliados atacaram o porto de Syros, no mar Egeu. Todos os nossos aviões regressaram incolumes á base». —(E. T.).

O Chefe do Estado

foi convidado a visitar Mafra

No proximo dia 22 inauguram-se em Mafra importantes melhoramentos, entre os quais avulta o da inauguração da rêde de distribuição domiciliaria de aguas. No mesmo dia, será comemorado o aniversario da sagração da basilica de D. João V, seu fundador. Mafra e Ericeira preparam-se para festejar com o maior realce estes acontecimentos, tanto mais que foram dirigidos convites ao Chefe do Estado, ao sr. ministro do Interior e a outras altas individualidades, para visitarem oficialmente aquela região.

As portarias autorizando a abertura ao serviço publico das obras de abastecimento de agua ás vilas de Mafra e Ericeira foram já assinadas pelo sr. ministro das Obras Publicas e publicadas na folha oficial.

Anthony Eden e Cordell Hull

chegaram ontem a Teherão a caminho de Moscovo

ERZERUM, 18. — A radio de Teherão anuncia que Anthony Eden e Cordell Hull, chegaram ontem a Teherão, a caminho de Moscovo.

Harriman, embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, recentemente nomeado, chegou á capital iraniana ao mesmo tempo.

A radio de Teherão anuncia que Eden teve conversações com o Primeiro ministro iraniano.—(D. N. B.).

A Hungria e a Romenia

tentam uma aproximação PERANTE O PERIGO RUSSO

ESTOCOLMO, 18.—Diante do perigo que constitue para os seus paises respectivos, o avanço russo, a Romenia e a Hungria procuram resolver as suas desavenças.

O conde Stephen Betlen, cuja influencia politica se torna cada vez maior, declarou aos diplomatas estrangeiros que os acontecimentos militares na frente oriental exigem o estreitamento das relações entre a Hungria e a Romenia. Nos meios politicos romenos a conferencia que George Bratianu, dirigente do Partido Liberal, teve com o marechal Antonesco, depois do seu regresso de Ankara, suscitou enorme interesse. Em Bucareste julga-se que se deve realizar a aproximação entre os dois paises.—(Exchange Telegraph).

Os aliados do Reich

WASHINGTON, 18.—(Reuter).—O jornal «Washington Star» diz hoje: «Agora que a Italia lhe declarou guerra, a Alemanha combate uma coligação de 35 nações. Ela não conseguiu reunir senão quatro «aliados». os finlandeses, que estão numa categoria especial, os hungaros, os romenos e os bulgaros.—(E. T.).

BADOGLIO LIBERTOU

mil presos politicos

BARI, 18.—Anuncia-se que o govêrno de Badoglio libertou já 1.000 presos politicos e que muitos outros serão brevemente restituidos á liberdade.—(U. P.).

Abastecimentos americanos

para o norte de Africa

WASHINGTON, 18.—Segundo o relatorio da comissão naval do Senado, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos estão a enviar para o norte de Africa 40 a 50 mil toneladas de fornecimento para civis, por mês, além de 40 mil toneladas de carvão e produtos do petroleo.—(E. T.).

PRESIDENCIA DO CONSELHO

O sr. Presidente do Conselho trabalhou hoje com o sr. subsecretario de Estado da Guerra.

SE VIAJA
EM NAVIO OU AVIÃO
SEGURE-SE CONTRA
Acidentes Pessoais, incluindo **riscos de guerra**
NA
Companhia de Seguros **IMPERIO**
Tel. 22467-28621 **R. Garrett, 56 — LISBOA**

Travam-se

rudes combates na região de Dniepropetrovsk

BERLIM, 18.—O centro de gravidade dos combates travados no sector meridional da frente leste situou-se na região noroeste de Dniepropetrovsk, onde os bolchevistas passaram ao ataque, partindo das suas testas de ponte, numa largura de cêrca de 30 quilometros.

Nota-se a entrada em linha de 15 divisões de fuzileiros, cêrca de 250 carros e mais de 200 baterias de todos os calibres, ao mesmo tempo com a actividade de poderosas formações de batalha.

A despeito de uma superioridade em numero de proporções nunca realizadas e do emprego maciço de armas pesadas, os bolchevistas não conseguiram a esperada perfuração através das posições alemãs e das cunhas defensivas protegendo as nossas linhas.

Mal os bolchevistas tinham conseguido, finalmente, penetrar numa posição alemã, á custa de enormes perdas, logo essa brecha se encontrava colmatada por violentos contra-ataques.

Os carros que penetravam nas brechas alemãs, em breve estavam imobilizados e as formações que os acompanhavam eram dizimadas por nutrido fogo defensivo.

O ganho de terreno obtido pelos bolchevistas foi conseguido á custa de perdas terriveis.

As perdas alemãs tambem não foram para desprezar neste rude duelo. —(D. N. B.).

Brechas nas zonas de Chernigov e de Vitebsk

BERLIM, 18.—Nada menos de 23 vezes os bolchevistas se lançaram ao assalto das posições alemãs a oeste e a noroeste de Chernigov, pondo em linha importantes formações de infantaria e de blindados, após um fogo rolante de artilharia que se prolongou durante algumas horas com o apoio de grande numero de esquadrilhas de «Stormoviks».

Depois de sofrer perdas extremamente severas, o inimigo conseguiu abrir uma brecha local que pôde ser eliminada após duros combates corpo-a-corpo.

A-fim-de evitar maiores perdas, o comando alemão recuou passageiramente as suas linhas, logo que a artilharia inimiga se pôs em acção. O ataque maciço dos sovietes estacou em frente das novas linhas, em face do fogo conjugado das armas automaticas alemãs.

A leste de Vitebsk, o inimigo efectuou varios ataques sem ligação, apoiados por elementos blindados, artilharia e aviação de batalha, ataques que puderam ser inutilizados em frente das posições alemãs.—(D. N. B.).

A luta em Kiev

BERLIM, 18.—A noroeste de Kiev, onde os bolchevistas tentaram fazer uma perfuração, com o auxilio de poderosas formações de infantaria e de carros blindados, desenrolaram-se duros combates encarniçados.

Depois de terem ganho terreno, passageiramente, o avanço dos bolchevistas foi contido por reservas locais que passaram imediatamente ao contra-ataque, retomando aos bolchevistas uma localidade importante como cruzamento de estradas.—(D. N. B.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 18. — *Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:*

«Ao norte do Mar de Azov, foram repelidos vigorosos ataques de infantaria de elementos blindados sovieticos.

A sueste de Kremenchug, as nossas tropas sustentaram, durante todo o dia de ontem, duros combates defensivos, resistindo ao ataque de importantes forças inimigas. Foram destruidos mais 43 carros blindados.

Um corpo blindado alemão, sob o comando do tenente general Hossbach, inutilizou,

(Lê-se cont. na 8.ª pag.)

O quadro da aliança inglesa

(Continuação da 1.ª pag.)

apura-se a intenção (ideia ultimamente expressa pelo dr. Marques Guedes in «A Aliança Inglesa», pag. 35). Uma aliança firmada entre os dois países corespondia então—e como se diria hoje—a um estado de espirito, embora ela envolvesse mais interesses de comercio e de navegação, como adiante se verá, do que a realidades politicas, que naquela época não estavam ainda no quadro das relações dos povos, senão através de casamentos, precarios de efeito e de garantias.

E' só um seculo depois, em 1298, na hipotese mais aproximada quanto a exactidão, que entre Eduardo I e D. Denis se estabelecem os primeiros acordos para garantia dos comerciantes e mareantes quer portugueses quer ingleses, e se regula a maneira de dirimir as pendencias entre eles (carta de Eduardo I de 23 de abril, sobre correspondencia que datava de 1292 e 1293). Um «tratado de comercio e amizade» num regime de liberdade de trafico (que excluia os castelhanos, e por consequencia começava a ter expressão politica) foi celebrado pelos dois soberanos. Em 1303 Eduardo I vai mais longe: é a «carta meritoria» concedendo privilegios aos mercadores portugueses.

Chega-se a 1308. Em 3 de outubro os mesmos Eduardo I e D. Denis, por carta do primeiro, estabelecem ou confirmam, por «novo tratado» na expressão, talvez um pouco forçada, de Marques Guedes, o tratado que até então tinha existido em beneficio dos mercadores das duas nações (Thomas Rymer, em *Foedera, conventiones, literae,* etc., e visconde de Santarem no seu *Quadro Cronologico).* Antes de 1308, e depois por meio seculo, Inglaterra e Portugal já estavam ligados por um tratado, menos politico que comercial, mas com significação, visto que excluia terceiras partes (Castela). Ainda na primeira metade do seculo XIV, por iniciativa do fraco rei Eduardo II, que enviou embaixadores a Lisboa (1344 e 1345) se pensa numa ligação de amizade mais firme, através de casamentos, entre os dois países.

Em 20 de outubro de 1353, firmou-se em Londres, por mão de Eduardo III (que sucedera a seu pai, Eduardo II, por deposição a este imposta), um tratado «entre o rei inglês e os mercadores, marítimos e comunidades das cidades e vilas de Portugal» tratado por cinquenta anos (Jean Dumont, tomo I, Rimer tomo V, V. Santarem, tomo 14, Marquês Guedes, ob. cit.) «Haveria a melhor inteligencia e firme aliança, tanto por mar como por terra, entre as duas partes contratantes». O procurador do rei português (D. Afonso IV) foi o famoso Afonso Martim Alho. O preambulo do tratado já estabelecia «aliança firme e amizade... para mutua vantagem e proveito de ambas as partes». Duraria o tratado até 1403. Não foi preciso tanto. E chegamos aos primordios da chamada aliança formal.

João de Gand, duque de Lencastre, filho do Rei Eduardo III, casara em segundas nupcias, com D. Constança, filha de D. Pedro, o Cru, de Castela. Morto este, sucedeu-lhe Henrique de Trastamara, ou seja Henrique II, mas o duque de Lencastre, enzoinado por castelhanos, especialmente pelo conde de Andeiro, resolve-se como genro de Pedro I, de Castela, a ter pretensões á coroa de Castela, com assentimento do rei inglês, seu pai, e com as boas vistas de D. Fernando, rei de Portugal. Encontram-se em Braga em julho de 1372, onde estaria o Rei de Portugal, o embaixador do duque de Lencastre, Roger de Hoor, e o conde Fernandes de Andeiro («Cronicas de D. Fernando» de Fernão Lopes e de N. Leão, «Monarquia Lusitana», V. de Santarem), e aí «firmaron suas avenças». Era este um tratado preliminar (citado por Alfredo Pimenta, omitido por Marques Guedes) de paz e aliança contra Castela e a favor do duque de Lencastre. D. Fernando, versatil, traia a fé jurada no Tratado de Alcoutim, (maio de 1371) que assinara depois da sua derrota, e pelo qual se ajustou o casamento do «Formoso» com D. Leonor, filha do rei castelhano. RovRmpre,-oBoO

Henrique II descobre a combinação ou o tratado, depois do rei português resolver, em 27 de novembro de 1372, enviar a Londres, para negociar a aliança definitiva—aquela a que se referiu o sr. W. Churchill—os seus embaixadores plenipotenciarios, conde João Fernandes de Andeiro e o chantre da Sé de Braga Vasco Domingues. Henrique II descoberta a trama, invade Portugal, assola Lisboa; D. Fernando é vencido e assina em Santarem, a 19 de março de 1373, o tratado de paz e aliança com o rei Henrique II de Castela, contra Eduardo III e o duque de Lencastre. Estava comprometida a projectada aliança anglo-lusa? Não estava. D. Fernando traiu, mas teve a visão. Em 16 de junho de 1373, por ocasião do festival do Corpo de Deus, na grande catedral de Londres, os embaixadores, procuradores de D. Fernando (já casado com Leonor Teles), conde de Andeiro e Vasco Domingues, atrás citados, e William, senhor de Latymer, conselheiro real, com Mestre Thomaz, o jovem, conselheiro juridico e membro do Tribunal de Cantuaria, assinam o tratado de paz, amizade e aliança, ofensiva e defensiva, entre o Reis de Portugal e a Rainha Leonor e Eduardo, Rei de Inglaterra, invocando, no preambulo, «aliancas anteriores, contratos de confederação e pactos de amor», tratado que atingirá seus herdeiros e vassalos, e obriga «a verdadeira, fiel, constante, mutua e perfeita amizade», auxiliando-se «mutuamente por mar e por terra contra todos os homens, qualquer que seja a dignidade, posição, gerarquia e condição de que eles forem, e contra suas terras, reinos e dominios». (Este tratado não está transcrito em Marques Guedes «Aliança»: pode ver-se, mais facilmente, em visconde de Santarem e J. Camara Manuel, «Quadros» e «Portugal e Inglaterra».

Das ratificações de 1373 ao tratado de Windsor de 1386

O tratado fundamental da aliança inglesa, que de seu inicio o foi tambem com D. João de Lencastre, que se intitulava «D. João, Rei de Castela»—foi ratificado por D. Fernando, em Extremoz, a 15 de julho de 1380, e por Ricardo II, rei de Inglaterra, em Westminster, a 14 de maio de 1381. (D. Fernando anulou, pelo tratado de Badajoz de 9 de agosto de 1382, a ratificação de Extremoz, no que se referia ao casamento de sua filha D. Beatriz, com Eduardo, filho do conde de Cambridge).

Em Windsor, na Real Capela, a 9 de maio de 1386, novo tratado de paz e aliança se celebra entre os dois países, sendo embaixadores de D. João I, que não era versatil como seu irmão, D. Fernando, Mestre de Sãotiago e o chanceler Lourenço Anes Fogaça, e, de Ricardo II, Richard Rombale, doutor em leis e R. Alberburye Johan Clanowe, cavaleiros da Casa de Inglaterra.

Este tratado, que tinha treze capitulos (ver em Marques Guedes «A Aliança Inglesa), foi ratificado e confirmado: em 1403, 16 de fevereiro, Westminster, por Henrique IV; em 1435, 25 de novembro, Santarem, por D. Duarte, que ratificou «todos os antigos tratados», o que sucessivamente foram fazendo: Henrique VI, em 18 de fevereiro de 1437, em Westminster; a rainha D. Leonor e o regente D. Pedro, tutores de D. Afonso V em 11 de setembro de 1439, em Sacavem; novamente ratificados por Henrique VI, a 18 de janeiro de 1440, em Reding; por Eduardo IV a 11 de março de 1471, em Westminster; por D. Afonso V, a 30 de agosto de 1472, em Coimbra; por D. João II, a 13 de setembro de 1482, em Montemor; por Eduardo IV, de novo, a 13 de setembro de 1482 em Westminster; por D. João II e Henrique VII, a 8 de dezembro de 1489, em Evora; por D. Manuel e por Henrique VII, em ajuste e confirmação, a 12 de maio de 1499 (já depois da descoberta da India, mas antes de que os dois reis dela tivessem noticia, o que é significativo).

Durante este relativamente grande periodo a Inglaterra celebrou com outros países tratados e convenções—cujas datas não citamos para não prolongar esta sintese—nos quais Portugal era incluido, como aliado (encontram-se citados quasi todos em Rymer), factos que davam projecção á aliança bilateral.

Do tempo de D. João III não temos noticias de ratificações; contudo, os tratados de paz entre Henrique VIII e Francisco I de França, em Moore e Amiens (agosto de 1525 e de 1527) incluem Portugal como aliado do primeiro.

Em 2 de fevereiro de 1571 estabelece-se um projecto de tratado de paz, concordia e amizade perpetua enter D. Sebastião e a rainha Isabel de Inglaterra, tratado que não chegou a ser assinado. Em 29 de outubro de 1576, em Reding, é assinado, emfim, um tratado de paz e restabelecimento de comercio, por três anos, entre os dois soberanos.

Ainda em julho de 1589 (visconde de Santarem) estabelecem-se capitulos de um tratado de aliança entre Isabel de Inglaterra e D. Antonio, prior do Crato, pretendente á corôa de Portugal, perdida a favor de Espanha. E depois é meio seculo de filipismo.

Do tratado de 1642 á ultima declaração de Churchill

Em 29 de janeiro de 1642 é assinado em Londres o tratado «de boa, verdadeira e firme paz» entre Carlos I, de Inglaterra e D. João IV, de Portugal, e entre seus herdeiros e sucessores. Este tratado tinha um significado mais comercial do que politico (arquivo da Secretaria do M. dos Negocios Estrangeiros, Chalmers, Dumont e Marques Guedes).

Em janeiro de 1653 faz-se um ajustamento de paz entre D. João IV, Cronwell e o Parlamento inglês, e em 10 de junho de 1654 assina-se em Londres, entre o mesmo Cronwell e D. João IV, um tratado de «boa e firme paz». Em 23 de junho de 1661 estabelece-se novo tratado de paz e firme aliança entre Carlos II e D. Afonso VI (casamento de D. Catarina).

Em 16 de maio de 1703 assina-se em Lisboa o tratado de aliança defensiva e ofensiva entre D Pedro II e Ana de Inglaterra, e logo em 27 de dezembro, o tratado de comercio denominado de Methuen entre os mesmos soberanos. Em 20 de agosto de 1761 firma-se o tratado de aliança ofensiva e defensiva, concernente aos Estados da India, entre Jorge I de Inglaterra e D. João V. Um tratado de protecção reciproca comercial é assinado em Londres, entre Jorge III e a rainha D. Maria I. Em 1809 e 1810, no Rio de Janeiro, estabelecem-se tratados de aliança e comercio entre Jorge III e o principe regente D. João. Em 3 de julho de 1842 entre as rainhas Vitoria de Inglaterra e D. Maria II de Portugal firma-se novo tratado de comercio e navegação e de abolição do trafico da escravatura.

* * *

Finalmente, em 14 de outubro de 1899 (Eduardo VII e D. Carlos) assina-se em Windsor (Lord Salisbury e marquês de Soveral) o tratado denominado de Windsor, que considera «em vigor e eficacia os antigos tratados de aliança, amizade e garantia», especialmente o de janeiro de 1642, «de boa, verdadeira e firme paz e amizade», e o artigo final do tratado de julho de 1661 (artigo secreto), que estabelece que o rei da Grã-Bretanha (então Carlos II) promete e obriga-se por este presente artigo a defender e proteger todas as conquistas e colonias portuguesas, tanto no futuro como no presente». (Foi esta a declaração a que se referiu o sr. Churchill ha dias).

Em 16 de novembro de 1904, assinou-se, ainda em Windsor, um tratado de arbitragem «desejando confirmar em mais um pacto solene a amizade e aliança desde longos anos felizmente existente» entre os dois países (Eduardo Vilaça e Laudovowe).

Em agosto de 1914 sir Edward Grey fazia saber ao seu ministro em Lisboa (Carnegie) que estava de pé a aliança anglo-portuguesa, e em 10 de outubro o mesmo Grey comunicava ao embaixador de Portugal em Londres (Teixeira Gomes) um «memorandum» invocando «a antiga aliança».

Reportando-nos—para mais longe não recuarmos—a declarações recentes, mas anteriores á de Butler (1938), citamos as do ministro dos Negocios Estrangeiros sr. Henderson, respondendo tambem a um interpelante (22 de julho de 1929):

«As obrigações derivadas dos antigos tratados de amizade e aliança com Portugal podem traduzir-se, em termos gerais, como uma obrigação de acudir em auxilio de Portugal na defesa do seu territorio contra um ataque externo. Não vejo nessa obrigação nada que esteja em contradição com a S. D. N., e por consequencia não encontro razão alguma para se desejar que termine uma aliança que tem unido na amizade os dois países, desde há muitos seculos».

Temos pois, e em resumo, que os tratados, que representavam já acordos ou alianças, anteriores ao formal de 1373, entre Portugal e Inglaterra, esboçados em 1199, têm efectivação em 1293, 1303, 1308, 1353 e 1372. E que entre os nove tratados citados por W. Churchill outros houve, menos formais, mas com significação, pelo conteudo das ratificações numa linha continua, só por intermitencias raras, afrouxada.

N. de A.

Canas, Martins & Oliveira, L.ª

Cambistas

Compra e vende

Moeda estrangeira, Papeis de credito, Coupons, Libras ouro, Dollars, Barras de ouro

Rua do Ouro, 81

Telef. 2 0609

LISBOA

End. Teleg. GATINS

P. N A. M.

Albertina Mendonça Gasiba da Silva Medina

FALECEU

O tenente aviador Jacinto da Silva Medina (ausente), Ana Maria Gasiba da Silva Medina, Maria da Conceição Pires Gasiba, Maria Mendonça Gasiba dos Santos Pato, seu marido e filhos (ausentes), José de Mendonça Gasiba, mulher e filha, Alberto de Mendonça Gasiba, Manuel de Mendonça Gasiba, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida esposa, mãe, filha, irmã e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Rua Ramalho Ortigão, 25, r/c., para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

ABRIGO!!

NÃO HA MELHOR PARA A SUA CUTIS DO QUE A PÓ DE ARROZ

matité

O PÓ DE ARROZ MATITÉ, unico sem Talco, fabricado em lindissimas côres naturais, caracterizado pela sua finissima e impalpavel composição, aderindo perfeitamente, por igual, tem a sua reputação assegurada pela preferencia que lhe concedem as mais belas mulheres. **O PÓ DE ARROZ MATITÉ**, verdadeiro vivificador das celulas cutaneas, tem a particularidade de resistir ás inclemencias do tempo.

L.T. PIVER

SATURIO PAIVA

Da Escola Dentaria de Paris

RETOMOU A CLINICA

Doenças da boca e dentes—Prothese—Orthodoncia

R. Santa Justa, 60, 2.º—Tel. 2 4300

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

João Belo

com escala por LEIXÕES

Sairá no próximo dia 23, pelas 15 horas recebendo carga e passageiros para:

FILADELFIA

Para tratar

LISBOA

Rua doInstituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

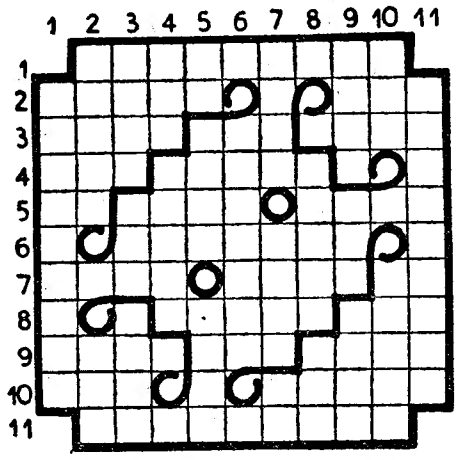
Telefone 2342

Gustavo de Medeiros

Os Viscondes do Botelho mandam rezar uma missa amanhã, pelas 11,30 horas, na igreja das Mercês, por alma de seu Pai e Sôgro, falecido em Ponta Delgada, a 12 do corrente.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 350



HORIZONTAIS—1—Vagaroso. 2—Vila do distrito de Viseu. Nome de mulher. 3—Capas sem mangas. Margem. Observavas. 4—Pronome pessoal. Ama muito. 5—Dirigir-se. Proceder. Desgaste com lima. 6—Pardaleja. 7—Liguem. Clima. Pronome pessoal. 8—Debruam. Maior. 9—Eiró. Preposição e artigo (pl.). Excesso na comida e bebida. 10—Uma das linguas falada outrora em França. Queimar. 11—Apelido do ilustre navegador transmontano que fez a primeira viagem de circumnavegação.

VERTICAIS—1—Lua nova. 2—Restituir. Viscera dupla. 3—Pronome pessoal. Bôlo de farinha de arroz e azeite de côco. Louca. 4—Dificuldade. Agamico. 5—Campeão. Acrescentar. Folhagem das plantas. 6—Sobrenome de um notavel caricaturista e ceramista português. 7—Transpirar. Rezas. Interjeição que exprime admiração. 8—Levantem. Grande. 9—Algarismo. Dirigias-te. Transfira de um lugar para outro. 10—Ovário dos peixes. Brandos. 11—Afirmar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 349

A	G	A	P	E	■	A	M	O	L	E
C	A	N	I	L	■	L	U	R	A	R
I	S	I	S	O	D	E	S	A	I	R
M	E	S	A	S	E	M	A	S	C	O
A	S	A	S	■	S	■	A	M	O	S
■	■	P	O	M	P	E	I	A	■	■
R	U	A	S	■	O	■	A	R	D	E
A	N	C	A	E	T	A	■	A	R	E	M
L	I	A	R	S	A	L	■	P	E	R	U
A	D	I	A	S	■	V	O	G	A	L
S	O	U	S	A	■	A	R	I	M	O

V. Ex.ª já pensou

na vantagem de vender ou comprar as suas joias e pratas nos ourives

Barreto & Gonçalves, L.da?

17 — Rua Eugenio dos Santos — 17

«AUTO-VELOZ»

Transporte para todo o País e Estrangeiro

Recolhas, Pneus, Óleos, Acessórios, etc.

31-A — Rua Nova do Destêrro — 31-B

(ao Campo Sant'Ana)

Telefone 52125 — LISBOA

AMIGOS!... E SO' AMIGOS

Ficam todos que fazem as suas compras na

CASA DAS MOBILIAS ALENTEJANAS E MODERNAS

MOBILIAS MODERNAS PINTADAS

245, Rua da Madalena, 251 (esquina das escadinhas de St.ª Justa) e **Av. Praia da Vitória, 50-E.** (ao Saldanha)

INSTITUTO ZOOTECNICO

CLINICA VETERINARIA

do DR. SILVA ARAUJO

R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608

Consultas permanentes das 10 ás 19 horas.

Secções de higiene e estetica com banhos e tosquias

DE LUTO

Jorge de Castilho

No diario «Herald», de Melbourne, de 11 de fevereiro ultimo, que chegou agora ás nossas mãos, encontramos uma noticia do funeral do coronel aviador Jorge de Castilho, falecido, como se sabe, na Australia, quando desempenhava ainda o cargo de chefe da missão cartografica portuguesa na colonia de Timor.

Segundo essa noticia, depois da missa de «Requiem» celebrada na catedral de S. Patricio, pelo reverendo padre L. Moran, o funeral saiu para o cemiterio geral de Melbourne. A encomendação do corpo, no cemiterio, foi feita pelo rev. padre G. Hannan. Entre as pessoas presentes, encontravam-se, segundo o mesmo jornal australiano, os srs. dr. T. P. Noonan, consul de Portugal; dr. Taborda, vice-governador de Timor; Antonio dos Santos, capitão Schrender, tenente Horsting; tenente coronel W. B. Maguire, representando o chefe do Estado Maior australiano; J. J. Sullivan e G. Arscott, representando o Departamento do Interior do govêrno australiano; E. Kelleher, do consulado suiço; A. R. Dodson e P. Luz.

D. Albertina Mendonça Gasiba da Silva Medina

Faleceu a sr.ª D. Albertina Mendonça Gasiba da Silva Medina, de 27 anos, natural de S. Brás de Alportel, esposa do tenente-aviador Jacinto da Silva Medina (ausente em Luanda).

O funeral, a cargo da agencia Salgado, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da rua Ramalho Ortigão, 25, r/c., para o cemiterio do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Comandante José Carlos da Maia

Amanhã, data do aniversario do seu tragico falecimento, ás 1 horas, na igreja da Lapa, reza-se missa de sufragio pela alma do comandante José Carlos da Maia, mandada celebrar pela viuva e filho do saudoso extinto.

Beneficencia

Uma velhinha sem recursos

Para a pobre senhora, sem familia e sem recursos, a contas com a dor da solidão, a pobreza e o sofrimento, recebemos e agradecemos os seguintes donativos: 20 escudos, de A. A. S. P.; 5 escudos, de M. A. A.

O cauteleiro sem pernas

Para a compra de um carrinho para o cauteleiro sem pernas, registamos, com os nossos agradecimentos, mais o donativo de 5 escudos, de M. A. A.

Bicicletas

Modelos de turismo, completa novidade, acabados de chegar

C. SANTOS, L.DA

AV. DA LIBERDADE, 29-41

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

VARIOS FURTOS—Ao sr. José Francisco de Magalhães, rua de S. Mamede, 85, 1.º, furtaram uma maquina fotografica; o sr. Carlos Augusto da Silva, rua D. Pedro V, 12, queixou-se á P. I. C. de que os gatunos lhe furtaram material electrico e tipografico no valor de 19 contos; e a sr.ª Maria Piedade Botas, travessa da Fabrica dos Pentes, 29, 1.º, queixou-se contra certa mulher que lhe furtou 3.000$00.

UMA BURLA—Foram presos Adriano Antonio Trindade e José Manuel Penedo, por tentarem burlar o sr. Martins das Neves Torrado, do Lavradio, em 10.000$00, pelo processo do «conto do vigario».

O feriado da cidade

A Camara Municipal adjudicou a Leopoldo Gualter Gomes o fornecimento e colocação de 120 floreiras em ferro, para vasos, por 150$00 cada, destinadas á decoração das janelas dos terceiros andares da praça de D. Pedro IV, trabalho que deverá estar concluido em 23 do corrente.

A Camara Municipal espera receber, de todos os proprietarios dos predios daquela praça, as maiores facilidades, a fim de que, no dia 25 de outubro, data do feriado da Cidade, o Rossio já apresente o seu aspecto florido.

BRANCO RODRIGUES

Há 17 anos morreu Branco Rodrigues. Se nem toda a gente será capaz de se lembrar, de momento, qual a grandeza da obra que se lhe deve, não falta, entretanto, quem tenha essa recordação constantemente presente: os cegos, a quem Branco Rodrigues devotou as suas constantes tarefas. A sua acção filantropica em favor dos infelizes para quem se cerrou a luz dos olhos perpetua-se ainda hoje numa rêde de institutos que têm o seu nome. Recordá-lo, uma vez ainda, é recordar a sua obra e um exemplo dignos do apreço e do reconhecimento de todos.

TRIBUNAIS

Condenação a pena maior

No 8.º juizo, respondeu, á revelia, Afonso Rodrigues, acusado de, juntamente com Domingos dos Santos, já falecido, falsificarem as guias de remessa de varios produtes, para assim se locupletarem com a quantia de 40.000$00. Foi condenado em 4 anos de prisão maior celular seguidos de 8 anos de degredo, na alternativa de pena fixa de 15 anos, e mil escudos de imposto de justiça.

PRISÃO DE VENTRE

Resolvida com

BROOKLAX

obtido somente em farmácias BRAND

CHOCOLATE LAXATIVO

«Dezenas de milhões de caixas vendidas anualmente para todo o mundo. Prevenimos os Ex.mos médicos e o público de que o mercado se encontra devidamente abastecido dêste produto.

Raul Vieira, L.da»

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, L.DA

MÁQUINAS DE CALCULAR E SOMAR - MODELOS ELÉCTRICOS PARA TÔDAS AS CORRENTES — MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO AUTOMÁTICAS — MODELOS COM DIVISÃO AUTOMÁTICA E MULTIPLICAÇÃO SEMI-AUTOMÁTICA

Praça dos Restauradores, 53, 1.º — Telefone 2 4986 — LISBOA

O MAIS ANTIGO ANALGESICO DE RESULTADOS SEGUROS

Um medicamento que deve existir em todas as casas.
Alivio rápido após a primeira fricção.

A' venda em todas as Farmácias do País — Esc. 15$00

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 63

Virtudes

↓		2		1		3		↓		
■		5		4		6		■		
■		8		7		9		■		
■		11		10		12		■		
■		14		13		15		■		
■		17		16		18		■		

ENUNCIADOS—1, Toma direcção, ou rumo—2, Saudação—3, Interjeição de dôr, ou de alegria—4, Visto que, porque, porquanto—5, Assente, descanse—6, Estado particular dum corpo reduzido e tenuissimas particulas (pl.)—7, Referente a cardia (termo anatómico)—8, Adjectivo numeral e que representa um numero absoluto—9, O nome duma arteria do corpo humano—10, Caminha para o verão—11, Magreza, saude precaria (sentido figurado)—12, Dardo, flecha—13, Passado pelo coador—14, Fez eco—15, Abrigo para embarcações—16, Molusco bivalve, muito apreciado em culinaria—17, Evidencia, expõe—18, Rumo maritimo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 62

Foi rainha depois de morta

↓		2		1		3		↓		
I	C	E	I	R	A	C	E	R	A	E	R	A	C
		5		4		6				
N	D	I	A	N	A	A	D	I	A	D	I	A	A
		8		7		9				
E	S	O	M	E	S	O	M	M	Ó	S			
		11		10		12				
Z	A	T	R	O	Z	R	A	T	O	O	R	A	T
		14		13		15				
-	R	A	L	O	S	S	O	L	A	R	S	O	L	A	R
		17		16		18				
D	D	O	B	R	A	D	A	O	B	R	A	D	A	B	R	A	D	A	O
		20		19		21				
E	F	A	R	E	I	F	R	I	A	R	I	F	A	-					

A. SETTAS

Liceu de Lourenço Marques

Foi publicado hoje, na folha oficial, um decreto determinando que o Liceu Salazar, da cidade de Lourenço Marques, passe a funcionar com 21 turmas, emquanto a sua frequencia o justificar. O mesmo diploma aumenta o quadro dos professores do mesmo liceu de uma unidade em cada um dos grupos 5.º, 6.º e 8.º e autoriza o governador geral da colonia de Moçambique a abrir o credito necessario á execução destas disposições.

ESTUDANTES ESPANHOIS

Os doze estudantes espanhois que compõem as tripulações das seis canoas ontem chegadas a Lisboa, visitaram hoje os arredores da capital, acompanhados por alguns elementos dirigentes da Mocidade Portuguesa, em cuja sede, ás 18 horas, se efectuará uma pequena cerimonia. Amanhã, os nossos hospedes visitam alguns monumentos e miradouros de Lisboa.

Sente-se fraco?

Restabeleça a sua saúde com o melhor reconstituinte

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

A' venda nas boas farmacias

F.a FRANCO, F.os — Belem — LISBOA

Todos os dias

Poderá barbear-se, confortavelmente, sem irritação, se usar

LOÇÃO BALSAMICA «K I T»

TEFAG RADIO

O «Diario de Lisboa» vende-se no Seixal, na Tabacaria Jamel.

As tropas

que avançam sobre Roma

fizeram notaveis progressos

(Continuação da 1.ª pag.)

agora a Kesselring é retirar as suas forças através do corredor junto da costa, que tem uns 15 quilometros de largura.

Parece que se travam violentissimos combates no sector ocupado pelas forças americanas, pois os alemães contra-atacam furiosamente para se manterem na bifurcação de estradas que fica uns seis quilometros ao norte de Cápua. Poderosos reforços para as forças americanas avançadas atravessam o Volturno numa ponte de barcaças, dia e noite. Tambem têm chegado novos reforços á testa de ponte britanica na costa. Ambas as margens do canal que fica cêrca de 5 quilometros ao norte da foz do Volturno, estão em poder das forças britanicas, e é dessa posição que elas avançam para o interior.

Nêste sector o 5.º Exercito encontra-se a menos de 30 quilometros do flanco esquerdo do 8.º Exercito, nas proximidades de Vinchiaturo. Com esta importante encruzilhada de estradas em seu poder, o proximo objectivo de Montgomery é Isernia, que fica a 45 quilometros a noroeste.

O 8.º Exercito domina agora, toda a estrada lateral na costa do Adriatico, entre Vinchiaturo e Termoli, e pode destacar facilmente forças dum flanco para outro. Contudo, o avanço há-de ser dificil, pois o terreno é extremamente acidentado e, por exemplo, a estrada para Isernia é toda dominada pelas montanhas! A-pesar dessas dificuldades parece provavel que Montgomery dirija o grosso das suas tropas para Isernia, porque assim pode dar o maximo auxilio ao avanço do 5.º Exercito. em direcção a Roma.

Kesselring dispõe agora apenas duma estrada principial que vem do norte, através das montanhas e por ela tem de transportar os abastecimentos para uma frente de 60 a 70 quilometros. A actividade aerea do inimigo aumentou nos ultimos dias e tem como objectivo principal os pontos de travessia do rio, mas sem grande eficiencia. A frente dos Aliados vai agora do mar Tirreno, dum ponto ao norte da foz do Volturno, até um outro, ponto ao norte de Cápua, de Caiazzo, de Amorosi, de Cerrato, de Vinchiaturo, de Campobasso, de Casacalenda, de Larino, de Guglionesi e de Termoli, no Adriatico.—(Exchange Telegraph).

Novos desembarques na foz do Volturno

LONDRES, 18.—A radio de Bari disse que novos e importantes contingentes do 5.º exercito foram desembarcados no estuario do Volturno.—E. T.

O avanço sobre Roma

ARGEL, 18—A radio das Nações Unidas anunciou esta manhã que as tropas anglo-americanas prosseguem no seu avanço sobre Roma. Nas ultimas 24 horas fizeram notaveis progressos e ocuparam numerosos pontos fortificados e povoações, obrigando o inimigo a bater em retirada depois de sofrer pesadas baixas e perder grandes porções de armas e munições.

Pelas estradas que conduzem a Roma vêem-se enormes quantidades de tanques, camiões, canhões e outro material de guerra destroçados.

Esquadrilhas de bombardeiros e caças aliados não cessam de bombardear e metralhar continuamente os numerosos veículos que transportam tropas alemãs e o material de guerra pesado, que retiram ao longo das estradas que vão dar á Cidade Eterna.—(United Press).

A abertura do caminho para Roma

LONDRES, 18—Radio Roma, controlada pelos alemães, diz que «os Aliados, com importantes efectivos de infantaria, lançaram um ataque de envergadura tão grande como nunca, que parece ter por fim abrir o caminho de Roma.—(E. T.).

Berlim

foi bombardeada ontem à noite por aviões de tipo «Mosquito»

LONDRES, 18.—(Reuter).—Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «Ontem á noite, aviões «Mosquito», do Serviço de Bombardeamento, atacaram objectivos em Berlim e Alemanha ocidental.

Foram colocadas minas em aguas inimigas.

Aviões do Comando de Caças bombardearam aerodromos e objectivos ferroviarios em territorio ocupado pelo inimigo, assim como navios mercantes ao largo da costa da Noruega.

Todos os aviões aliados regressaram ás bases».—(E. T.).

Ligeira atividade sobre a Inglaterra

LONDRES, 18.—(Reuter)—Anuncia-se oficialmente que houve ligeira actividade da aviação inimiga, ontem á noite, sôbre o sul e leste da Inglaterra, nos condados vizinhos de Londres e na propria capital. Registaram-se estragos e algumas vitimas.—(E. T.).

LONDRES, 18.—(Reuter).—O Ministerio da Aeronautica anuncia que ontem á noite foi abatido um avião alemão sobre a Inglaterra.—(E. T.).

A Suécia

volta a tomar excepcionais precauções contra ataques aereos

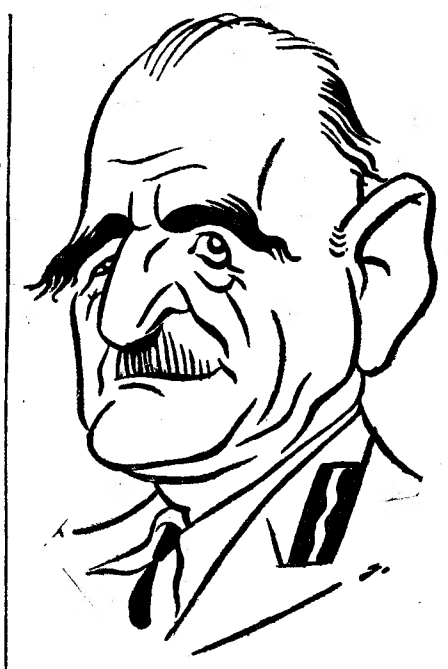
ESTOCOLMO, 18. — Foram mandadas reforçar as baterias antiaereas existentes em redor dos aerodromos militares e civis da Suecia, assim como as respectivas guarnições militares.

As baterias de artilharia da costa sueca foram tambem reforçadas.

As autoridades militares voltaram a dar novas e severas instruções aos serviços de defesa antiaerea, no sentido de fazerem fogo e derrubarem todos os aviões militares estrangeiros que vôem sobre o territorio nacional, desrespeitando a neutralidade da Suecia.—(U. P.).

A sessão do parlamento

ESTOCOLMO, 18.—A respeito da sessão secreta de hoje do Parlamento sueco, julga-se não se chegar a nenhum ponto crucial. O Primeiro Ministro, Hanson, e o ministro dos Estrangeiros, Guenther, tratarão da posição da Suecia e da situação da guerra em geral O debate publico sôbre a politica externa e interna, realiza-se provavelmente na quarta-feira.—(Exchange Telegraph).



MARECHAL WAVELL
visto por Santana

Lord Wavell

partiu a ocupar o seu posto

LONDRES, 18. — (Reuter). — Lord Wavell, novo vice-rei da India, seguiu para o seu posto por via ferrea. O seu avião teve de atravessar grandes distancias patrulhadas pelo inimigo. A sua partida de Londres não foi por isso assinalada com qualquer cerimonia oficial, como medida de precaução.—(Exchange Telegraph).

A chegada á India

AMSTERDÃO, 18.—O serviço britanico de informações anuncia oficialmente, de Nova Delhi, que o novo vice-rei, visconde Wavell, acompanhado de sua mulher, de sua filha e dos seus colaboradores, chegou á India.—(D. N. B.).

Comunicado oficial alemão

(Continuação da página central)

em duas semanas de combates, uma perigosa perfuração inimiga, na foz do Pripet, e, num contra-ataque, aniquilou duas divisões de atiradores e uma brigada blindada sovietica. O inimigo perdeu muitos homens: 3.500 mortos e perto de 2.000 prisioneiros. Foram apreendidas ou destruidas importantes quantidades de armas, figurando entre elas 200 canhões e grande numero de tanques, de material antiaereo, de lança-minas e de armamento pesado e ligeiro de infantaria.

No sector central da frente, os sovietes renovaram, a noroeste de Chernigov e a oeste de Smolensko, as tentativas de perfuração, levando a efeito ataques repetidos, ao mesmo tempo que tambem investiam contra as nossas posições ao sul de Velikie-Luki, com forças muito importantes. Em toda a parte, o inimigo foi repelido, depois de duros combates, e por efeito dos nossos contra-ataques, realizados com energia. As brechas locais foram colmatadas.

A 134.ª divisão de infantaria da Saxonia, comandada pelo tenente-general Schlemmer, merece menção especial, por motivo da sua atitude exemplar, quando de encarniçados combates a nordeste de Gomel.

Na Italia do sul, apenas se assinalaram combates locais, e em alguns pontos dos sectores oeste e central da frente. Foram repelidos os ataques executados por forças anglo-americanas, na curva do Volturno.

Nos combates travados nos dias precedentes, as nossas tropas fizeram muitas centenas de prisioneiros britanicos e americanos.

Aviões de combate alemães obtiveram, no Mediterraneo oriental, um êxito, num ataque contra um cruzador inimigo, que foi atingido por numerosas bombas, em cheio.

A noite passada, alguns aviões inimigos lançaram pequeno numero de bombas sobre a Alemanha ocidental e setentrional.

A «Luftwaffe» atacou, ontem, de dia e de noite, objectivos isolados da Inglaterra meridional, sobretudo de Londres, com bons efeitos. Não regressou um dos aviões».—(D. N. B.).

A situação na Argentina

vista por um jornalista inglês

LONDRES, 18.—O correspondente do «Daily Telegraph», em Bogotá, na Colombia, telegrafa: «A resposta da Argentina ao apêlo conjunto das nações latino-americanas, feito no dia 12 do corrente para adoptar uma politica de solidariedade continental, foi dada com toda a clareza pela nomeação dos três novos ministros, em Buenos Aires. Esta resposta é «não». Chega como o ponto culminante de uma semana de disturbios em Buenos Aires, de que não há pormenores devido a uma apertada censura. A nomeação de Zuviria era a unica coisa necessaria para destruir todas as esperanças de que o actual govêrno argentino poderia restabelecer uma forma democratica ou tornar-se próaliado».—(E. T.).

Ataque niponico

ás Novas Hebridas

TOQUIO, 18.—Informam duma base japonesa no Pacifico Sul que forças aereas japonesas voaram durante a noite de 15 de outubro sobre Espirito Santo, nas Novas Hébridas, e que destruiram instalações inimigas no porto e no cais. assim como posições da D. C. A. e barcos.

Em muitos locais foram ocasionados incendios por este ataque.

Todos os aviões japoneses regressaram intactos ás suas bases.—(D. N. B.).

Mais sete navios de guerra

para os Estados Unidos

NOVA YORK, 18.—Ontem foram lançados á agua nos Estados Unidos, mais 7 navios de guerra, incluindo 2 contratorpedeiros de escolta e 2 submarinos.—(E. T.).

A fronteira dos Pirineus está a ser fortificada pelos alemães

LONDRES, 18—A radio das Nações Unidas anunciou que os alemães estão a fortificar apressadamente a fronteira franco-espanhola. Acrescentou que grandes comboios, conduzindo enormes porções de material de fortificação partem constantemente de Bordeus com rumo aos Pirineus. — (United Press).

SUBMARINOS AFUNDADOS

no ataque a um comboio

ARGEL, 18.—Radio Argel transmitiu esta manhã a noticia de que no Atlantico, a 100 milhas aproximadamente de Gibraltar, forças navais britanicas atacaram e afundaram três submarinos alemães e danificaram outros dois submersiveis da mesma nacionalidade, quando atacaram um grande comboio aliado, que seguia com rumo a Gibraltar.

Um barco de carga de pequena tonelagem foi afundado e outros dois barcos mercantes sofreram avarias, mas chegaram pelos seus proprios meios ao porto de destino. O resto do comboio não sofreu avarias nem baixas.—(U. P.).

Explosão numa fabrica

do sul da Escocia

LONDRES, 18.—(Reuter) — Produziu-se ao principio da manhã de hoje uma violenta explosão numa fabrica do sul da Escocia. Até agora há 1 morto e varios feridos, que tiveram de ser hospitalizados.—(E. T.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 · T 27527

AO FIM DA 1.ª VOLTA, O BELENENSES ESTÁ DESTACADO, OFERECENDO O ATAQUE DO BENFICA E SPORTING PRECÁRIAS CONDIÇÕES. ATLETICO FIRMA-SE NA 4.ª POSIÇÃO. A LUTA DA FUGA AO ULTIMO LUGAR TRAVA-SE, RENHIDA E DRAMATICA, ENTRE FOSFOROS E UNIDOS.

DESPORTOS

Eduardo Santos, o guarda-redes do Unidos, foi chamado a intervir na partida de ontem, na Tapadinha, frequentes vezes. Trata-se dum «keeper» de categoria que se tem afirmado nos ultimos tempos. Não se encontrando, muito embora, neste começo de época, na sua melhor «forma», consegue ainda defesas de estilo e boa visão, como o apontamento que publicamos, que revela agilidade e harmonia

BELENENSES, 4 - BENFICA, 2

Arte e energia

num desafio em que se lutou do principio ao fim

Toda a critica, aliás, mas o critico desportivo por excelencia, por melhor adaptado á sua função e por maior seriedade e confiança que ponha na sua tarefa, dificilmente fugirá, já não dizemos á influencia dos seus proprios pontos de vista, ou inclinações, mas á influencia dos estranhos, do apaixonado que se senta ao seu lado, ou daquele que topa, rua abaixo, adepto cego do clube, mas no fundo julgando-se portador da verdade do jogo.

São constantes, no decorrer dos encontros, as referencias á critica, quando não a outras entidades, e permanente o estribilho Sempre quero ver o que dizem amanhã os jornais, *como que a desafiar o critico de, cumprindo o seu dever, expôr uma opinião diferente de exaltação que pede deferimento, não podendo o caso ser deferido. E', sem duvida, necessario* o habito profissional *para fugir a estas influencias, vindas, por vezes, de pessoas amigas, e apontar as coisas boas e más do jogo, com o espirito liberto de paixão, sempre com o são objectivo de elevar o futebol em todos os aspectos e sentidos, quanto a expansão e aperfeiçoamento.*

E' á luz desta orientação, que ha muito nos guia, que procuraremos vêr, tal qual foi, a nossos olhos e á nossa inteligencia, a celebre partida das Salésias transformada na segunda grande enchente da temporada que decorre.

Um «goal» poderá não ter, em certas circunstancias, importancia alguma. Nas Salésias, porém, o primeiro ponto do Benfica, desempenhou um papel de relêvo, não sendo, como á primeira vista poderia parecer, um abrir de vitoria, para passar a ser uma causa de derrota.

Vamos explicar melhor. O Belenenses apresentava-se em plano de favorito. O Benfica, com as mais graves apreensões, consciente da importancia do encontro, sentindo pesar sobre os seus ombros, embora fortes, o peso do favoritismo do seu adversario. Quando, aos quatro minutos, o Benfica conquistou um «goal», esse ponto adquiriu um valor tal, dados os antecedentes com que ambos os grupos entraram em campo, que o «team», quasi que, instintivamente, se remeteu ao plano da defesa, avaro do tesouro, e resolvido a defendê-lo com toda a sua energia, pensamento que exclue à priori *a ideia de engrossar a vantagem adquirida num começo afortunado.*

Todas as tacticas são boas—quando resultam eficazes. Pode agora dizer-se que semelhante processo foi mau. Sobretudo porque a defesa do Benfica, vista em conjunto, não conseguiu dar em todo o desafio uma ideia perfeita de marcação, havendo, pelo contrario, a ideia de que os belenenses do ataque se moveram, bastas vezes, com mais liberdade do que seria para desejar. Daqui deriva, naturalmente, um jogo essencialmente ofensivo por parte do Belenenses ao longo de quarenta minutos do primeiro tempo.

Os «goals» tardaram, é certo. Mas era fatal a sua aparição. Especie de tradução logica do jogo aceite e imposto pelos dois grupos. Resultado, ao findar do tempo, *o Belenenses ganhava por 2-1, após uma serie de desenhos no arredor da area da grande penalidade benfiquense, com fintas, recortes e arabescos, tipo* interiores belenenses, *secundados com mão de mestre pelo avançado-centro.*

Quando começou a segunda parte, o Benfica estava longe de se considerar batido. Nada disso. O onze *mostrava plenamente forças e energias capazes de descobrir o reverso da medalha. Mas nessa altura interveio a sorte, as chamadas circunstancias do jogo. Julio perdeu uma das melhores oportunidades. Quem sabe se o empate não mudaria a fase das coisas? Todavia, a igualdade não se verificou. Pelo contrario, ao quarto de hora, o Belenenses realizou o terceiro «goal», decidindo com firmeza o problema a seu favor. Tudo quanto depois se passou não mais teve a marca de jogo organizado, a caracteristica de conjunto e boa ordenação—coisa curiosa, num e noutro lado—a-pesar do encontro conservar a sua singular energia, vibração e despique, e estas qualidades em toda a sua pureza. Porque o ponto benfiquense, no fim, assim como o do Belenenses, pouco contribuiram para a solução do problema. Até porque este já havia sido decidido. Não só o desafio. Talvez o campeonato de Lisboa.*

Não se pode negar — só olhos cegos — a justiça do n.º 1 ao Belenenses. Portanto, igualmente a justiça da vitoria das Salesias. Mesmo que os factos não valessem nada, e muito valem, cinco vitorias em cinco desafios não é cometimento para se deitar fora, a ideia de jogo reflectida pelo Belenenses, o seu potencial e boa organização, ainda ontem patenteadas em varios periodos do desafio, elevam o clube a um nivel alto, que é agradavel reconhecer. O ataque desenha esquemas de filigrana e de fantasia, não excluindo a eficiencia do remate. A defesa, primorosa no jogo de cabeça, assenta em base de segurança todas as suas intervenções feitas de rapidez e força. Entre o ataque e a defesa nem chega a notar-se o desnivel da linha medular, no entanto, nitido, no centro. São naturais deste modo as vitorias sobre as vitorias da 1.ª volta!

Os 4-2 belenenses avultam e engrandecem-se precisamente devido ao Benfica, em qualquer campo, e corram as coisas como correrem, se mostrar um

TAVARES DA SILVA

(Lêr cont. na 12.ª pag.)

O desafio das Salesias forneceu muito trabalho a qualquer dos grupos em luta, que se viram forçados a seguir com a maior atenção o seu desenvolvimento. Julio, o fogoso avançado do Benfica, representou, como sempre, uma permanente ameaça para Salvador, que a nossa gravura mostra, num lance dificil e apertado, a-pesar de defeituoso. Mas a bola seguiu para o meio do campo, e era isso que interessava

ATLÉTICO, 3 - UNIDOS, 2

Vitória arrancada

com dificuldade a um grupo homogéneo

Emquanto nas Salesias a luta continuava entre os gigantes, na Tapadinha, com o conforto, apenas, de meia duzia de fieis indefectiveis, dois clubes jogavam bravamente os seus destinos...

Saiu vencedor o Atletico, e não vamos sequer ao ponto de dizer que o tenha sido por decisão injusta de qualquer coisa sobrenatural. Arriscamos, no entanto, o parecer de que o Unidos nunca vendeu tão cara a sua derrota como ontem, e a alguns alcantarenses da gema ouvimos dizer que o Atletico não ganhou bem.

O Unidos só não começou a trabalhar para a vitoria logo no primeiro minuto porque a sorte teimou uma vez mais em fugir-lhe. O *goal* que os avançados do seu lado esquerdo perderam a todos parecia *goal* desde que o jogo foi iniciado. Entretanto, Rebelo, primeiro e depois, Brito, não conseguiram realizar a façanha que bem poderia simplificar e definir os caminhos por onde hão-de passar os dois clubes.

Depois, voltaram-se as tornas, por largo tempo. O Unidos continuou no estilo de muito melhor «equipe», que na meia defesa é capaz do melhor e do pior, e o Atletico foi grimpando, grimpando, a muitos dando a sensação de grupo melhor organizado. Eram, entretanto, uma vez mais, os factores morais a imperar. Os visitantes, embora jogando bem, não esqueciam, certamente, um calvario de penosas derrotas que atesta a sua vida mais recente; os alcantarenses pareciam inchados pelo côro dos elogios que a critica lhes tem dirigido. Estes dois estados de espirito, geran-do posições morais absolutamente contrarias, foram, aos poucos, dando seus frutos, e assim se viu chegar o fim do primeiro tempo com o Atletico em vencedor por um tento que a extrema defesa do Unidos consentiu, num daqueles lapsos que já lhe vão sendo frequentes.

Aos quarenta e cinco minutos da segunda parte, contudo, valiam uma cronica repuxada—que os jogadores suaram, todos, as estopinhas, até que o arbitro encerrou a sessão...

Julgamos, contudo que ao arbitro não terá ficado aquela tranquilidade que nos dá a consciencia do dever cumprido, por uma decisão sua a que não podemos atribuir qualquer proposito firme de interferir naquilo que está fora da sua missão, e o Unidos deixou de contar, em seu favor, com um *goal* na obtenção do qual ninguem viu irregularidade. A decisão foi tão prejudicial para um lado quanto ao outro beneficiou pois apareceu, precisamente, quando os grupos estavam empatados a duas bolas. O resto que se viu no jogo já quasi não contava, se ao culminar da luta não viesse o *goal* da vitoria.

Com esta vitoria, o Atletico criou disposições perigosas para com outros que o têm de visitar, mas não deu a sensação de «équipe» progressiva. O Unidos, com muito menos moral, nunca lhe foi inferior. Aos alcantarenses há-de causar muitos amargos de boca o seu actual defesa esquerdo. O avançado centro tambem não parece ser jogador para muito tempo.

MARIO SANTOS

Os guarda-redes na maior parte das vezes em que saem das balizas têm de se preocupar não só com a bola como com o adversario que ataca. Cumpre-lhes apoderarem-se da bola, fugindo ao mesmo tempo ao impeto do jogador contrario. Foi o que fez Eduardo Santos, nesta jogada

DESPORTOS

Sporting, 4—Fosforos, 2

A exibição desoladora dum grupo em renovação

A exibição do Soprting no jogo com o Fosforos. não deve servir de pedra de toque do seu valor actual como «equipe» de primeiro plano do nosso futebol.

Varios factores, entre os quais avulta, evidentemente, como senão de maior tomo, a constituição da sua linha de ataque, integrada por dois jogadores de reconhecida classe e três **aspirantes** a jogadores, explicam, de alguma maneira, a desoladora actuação do onze leonino durante toda a primeira parte, em que quasi não chegou a conceber uma jogada de mérito e a pouca consistencia do futebol realizado no tempo restante.

Jogando praticamente sem **interiores** de ataque e com um extremo direito que não teve uma jogada certa em toda a tarde, a marcação de quatro «goals» que o «team» averbou a seu favor quasi se pode reputar como verdadeira proeza... no entanto, proeza de Peyroteo—que, a despeito de tudo quando se diga em desabono do seu jogo, continua sendo o nosso avançado centro mais eficiente—e de João Cruz...

A experiencia do popular patinador de Paço de Arcos, Jesus Correia—um rapaz que pouco mais fez do que correr atrás da bola, e a persistencia em manter na linha Virgolino, dois elementos que, por emquanto, demonstram verdadeira vontade de aprender a jogar, e mais nada, constituiu, quanto a nós, autentica fantasia.

A necessidade de renovar a «équipe» á base de **novos** com sua ponta de habilidade é patente; quere-nos parecer, que essa renovação, feita de facto, resultará contraproduscente. Mas se esta formação do ataque do Sporting é de encarar, apenas, como méra experiencia, possivelmente ocasional, e arranjo forçado por falta momentanea de alguns dos habituais titulares, o mesmo já não se pode dizer da linha media, em cujá constituição, ha épocas a esta parte, reside o aspecto vulneravel do grupo.

A presença prevista, nos proximos jogos, de Armando Ferreira e Albano—este ultimo talvez o melhor avançado de que presentemente dispõem os leões, vai resolver, decerto, de maneira satisfatoria, o problema do quinteto avançado. O problema do medio centro continuará, porém, muito provavelmente, insoluvel, visto que Antonio Marques não afirma estofo para desempenhar devidamente o papel de eixo do **team**. Jogando sistematicamente a bola por alto, não esboçando uma passagem verdadeiramente utilizavel pelos dianteiros, o ex-avançado do Academico impressionou desfavoravelmente, no encontro a que nos reportamos, não só pelo mal que jogou, como ainda pela incapacidade revelada para se adaptar ao lugar que foi chamado a ocupar.

Eliseu e Canario. não atingiram nivel sensivelmente superior; mas o medio esquerdo, acusando, embora, longa falta de contacto com a bola, demonstra que é jogador de bom plano.

Quanto á defesa extrema do Sporting, onde sobressai a grande altura um dos valores mais positivos e brilhantes do futebol português—Manuel Marques—logo que volte a contar com o concurso de Azevedo e Barrosa, dificilmente encontrará nos nossos grupos formação identica que a exceda ou iguale.

O onze, verdadeiramente simpatico dentro da sua modestia, que é o Fosforos, revela nitidos progressos. O grupo de Marvila executa, já, futebol raciocinado, em toada consciente e ordenada, não sendo exagero afirmar que no jogo com o Sporting suplantou, por vezes, o adversario neste aspecto.

A transição da sua **maneira** anterior, em que o improviso, resultante da inspiração pessoal dos jogadores, cede lugar, aos poucos, á movimentação disciplinada, com objectivo definido, não foi ainda vencida, completamente, resultando mais manifesta no embaraço sensivel de concluir dentro da zona de remate as variadas jogadas.

JOÃO BRAZ

PELA PROVINCIA

Estão á frente dos vários torneios:

Porto, Academica, Vitória e Farense

Os campeonatos das Associações de Braga, Porto, Coimbra e Algarve seguem a par e passo com o de Lisboa; em todas estas competições ficou ontem concluida a primeira volta. O campeonato de Setubal vai mais adiantado; mas porque a competição inclue maior numero de jornadas, ela não terminará mais cêdo do que as restantes.

Em todas as regiões as provas decorrem com grande interesse, talvez porque em nenhuma se possa vaticinar o vencedor. Ontem só o «leader» da Associação de Braga perdeu terreno e as «coisas» complicaram-se a valer. Todavia, no Porto, Coimbra, Setubal e Algarve a vantagem dos primeiros classificados é tão escassa e a «teimosia» dos sub-«leaders» tão evidente que não é facil saber quem representará essas Associações no Campeonato Nacional da I Divisão.

* * *

Entre os filiados da Associação bracarense, a luta trava-se mais renhida do que em qualquer outra região. O Famalicão, isolado, á frente desde a segunda jornada, perdeu ontem pela primeira vez, sem que o facto constitua surpresa. A deslocação para Braga era dificil, porque os pupilos de Rui Araujo têm as suas justificadas pretensões. E a vitoria de ontem sôbre os famalicenses (3-1) demonstra-o bem. O Vitoria de Guimarães alcançou um «score» que ficará como «record» (20-0) e que diz bem que o Vizela não existiu, ainda que seja de admitir que algo de anormal se passou.

O Sporting de Fafe foi batido pelo Gil Vicente (1-2) e deve ter perdido as esperanças que alimentava no começo da prova. Dêste encontro fica a impressão de que o vencedor tirou bom partido de jogar em casa.

Classificação: 1.os—Vitoria, Famalicão e Sporting de Braga, 13 pontos; 4.º—Gil Vicente, 9 pontos; 5.º—Sporting de Fafe, 7 pontos; 6.º—Vizela, 4 pontos.

* * *

O F. C. do Porto, com um começo de prova impressionante, parece, agora, menos á vontade. Ontem venceu o Boavista (2-1), na casa do adversario, mas viu-se em sérios apuros. E como ao intervalo perdia por 0-1 sendo necessaria uma grande penalidade para estabelecer o empate, os seus partidarios devem ter sofrido...

O Salgueiros fez o melhor resultado da jornada, batendo o Leixões (4-1) e o Academico, pela primeira vez deixou de ser derrotado (0-0); como jogou fora do seu campo, o facto é mais de realçar.

Classificação: 1.º—F. C. do Porto, 15 pontos; 2.º—Salgueiros, 13; 3.º—Leixões, 10; 4.º—Boavista, 9; 5.º—Leça, 7; 6.º—Academico, 6 pontos.

* * *

A Academica de Coimbra venceu o Sport (12-1). A luta entre o «leader» e o «Lanterna-vermelha» não teve historia; os estudantes jogaram em jeito de treino.

A vitoria do União sôbre a Naval (8-1), obtida entre a sua gente não surpreende senão pela nitidez do «score», que veio confirmar que a temporada vai mal para os figueirenses. Desta maneira, o União não ganhou jus a elogios.

Pela segunda vez o Anadia não tira partido de jogar no seu campo. Ontem não foi além dum empate contra o Lusitania (3-3), de modo que se algum dos contendores merece louvores é o clube de Coimbra.

Classificação: 1.º—Academica, 15 pontos; 2.º—União, 13; 3.os—Anadia e Naval, 9; 5.º—Lusitania 8; 6.º—Sport, 6.

* * *

Vitoria, de Setubal, Barreirense e Unidos, do Barreiro, todos jogando nos seus campos, alcançaram novos triunfos, mantendo as diferenças que os separavam na tabela da classificação.

Os setubalenses infligiram ao Seixal, o «score» mais expressivo da jornada (6-1); o Barreirense contra um Amora, que vale menos, não cometeu grande façanha (3-0); o Unidos tambem não se creditou de boa proeza. Ganhou, no seu campo, contra o Luso, pela diferença minima (2-1) abona mais o comportamento do vencido do que do vencedor.

O Onze Unidos defrontou o Arrentela e foi o unico visitante que ganhou; mas, porque o «score» se fixou em 3-2, facil é concluir que os vencidos, entre a sua gente, são sempre adversarios dificeis. A unica modificação da classificação residiu na subida do Onze Unidos ao quarto lugar e na descida, para quinto, do Luso e do Seixal.

Classificação: 1.º—Vitoria, 25 pontos; 2.º—Unidos, 23; 3.º—Barreirense, 22; 4.º—Onze Unidos, 17; 5.os—Luso e Seixal, 15; 7.º—Arrentela, 14; 8.º—Amora, 13.

* * *

O encontro mais importante do campeonato algarvio colocou, frente a frente, o Farense e o Lusitano. O «team» de Faro deslocou-se e não só ganhou (5-3), como subiu de cotação. Agora, na «réprise», recebe a visita do Olhanense e do Lusitano. E se ganhou fora de casa... marcaram-se oito «goals» e isso deve ter valorizado o encontro que, só por si, despertara grande interesse.

O Gloria não foi adversario para o Olhanense. Perdeu (0-10) e em condições de não oferecer duvidas quanto á sua inferioridade. E os «encarnados» de Faro não evitaram quinta derrota consecutiva, ainda que desta vez os numeros revelem menos desequilibrio.

Classificação: 1.º—Farense, 15 pontos; 2.º—Olhanense, 13; 3.os—Lusitano, Gloria e Louletano, 9; 6.º—S. L. Faro, 5.

DIAMANTINO DIAS

Campeonato da Liga em Espanha

MADRID, 18. (Pelo telefone)—A 4.ª jornada da Liga não parecia propicia a surpresas. Quasi todos os *fortes* jogavam em casa, aguardando-se triunfos locais. A-final, todos os calculos, mesmo os mais absurdos, cairam por terra. Basta dizer que o clube que se encontrava isolado, á cabeça, perdeu por 8-0, e no seu territorio. Isto diz tudo. Damos a seguir o relato sintese dos encontros.

Valencia, 8—Sevilha, 0—O clube valenciano, com o sistema posto em pratica de atrasar os *interiores*, anulou o ataque sevilhano, principalmente Campanal, muito vigiado pelo medio-centro contrario.

Ao invés, a dianteira de Valencia revelou poderosamente o seu poder ofensivo. Na 1.ª parte, marcaram Epi, Asensi (2) e Hernandez. E no 2.º tempo, Mundo (2), o guarda-redes de Sevilha nas suas redes, e Gorostiza.

Oviedo, 6—Espanhol, 1—Jogo sem historia. Um dominio absoluto do Oviedo, em todos os aspectos, numa grande tarde de Echevarria, que marcou 5 do total dos seis. O primeiro tempo acabou 2-0.

Madrid, 3—Aviação, 2—Dominio alterno. A primeira parte acabou com o Aviação ganhando por 2-0, com pontos de Campos. Na segunda parte, a magnifica reacção de Madrid deu-lhe o triunfo, com exibição de destaque de Alonso e Barrinaga, que fizeram os *goals*.

Sabadell, 1—Castellon, 0—O trio defensivo de qualquer dos lados, e as linhas medias sobressairam. Ambos os ataques fracos. O Sabadell dominou, fazendo o *goal* Ara.

Bilbao, 2—Granada, 2—Nicola marcou o primeiro *goal* do Granada. Duque estabeleceu o empate. Aparicio conseguiu o 2.º ponto granadino. Ao faltarem quatro minutos, o defesa Oceja fez uma arrancada isolada, driblando todos os adversarios, e acabando por estabelecer o empate 2-2.

Celta, 0—Real Sociedade, 2—No campo de Balaidos, o ataque do Celta revelou a sua insuficiencia. A «équipe» de S. Sebastian dominou, pelo seu entusiasmo e coragem. Os *goals* foram marcados na 2.ª parte, por Perez e Peran.

Barcelona, 3—Corunha, 3—O desafio jogou-se em Barcelona. A «équipe» catalã chegou a ter 2-0 e á ultima hora esteve em risco de perder o desafio, porque o Desportivo da Corunha, com grande entusiasmo, logrou fazer 3 «goals» seguidos no segundo tempo e só quando faltavam muito poucos minutos para terminar o encontro o Barcelona logrou o empate.

Os «goals» do Barcelona foram marcados por Martin e os do Desportivo da Corunha por Paquirri, Melaza e Montané.

Resultados da 2.ª Liga: Xerez, 4—Arenas, 2; Betis, 6—Valadolid, 1; Osassuna, 1—Hercules, 2; Constancia, 5—Baracaldo, 1; Saragoça, 6—Ceuta, 3; Murcia, 4—Gijon, 2; Leonesa, 1—Alcoiano, 1.

RAMON MELCON

SEGUNDA DIVISÃO

Um grupo que se desfez e outro *que se criou*

Quatro clubes — o Futebol Benfica, o Sacavenense, o Casa Pia e o Operario estavam ontem empatados antes de principiarem os seus jogos. Estes quatro grupos espreitavam, com certo interesse, todos os resultados das «equipes» adversarias, mas só ao Futebol Benfica calhou a sorte de se distanciar, por haver vencido o Sacavenense.

O Casa Pia e o Operario, que alinhavam no lote dos quatro segundos», perderam os jogos. Assim, de todas estas derrotas, vieram a beneficiar os «teams» do Marvilense e do Chelas, que seguem de perto o Futebol Benfica. Este possue agora 13 pontos; os dois que venceram, passaram a 12 e, portanto, á frente do Casa Pia, do Operario e do Sacavenense, que alinham no «terceiro grupo».

A «equipe» do Olivais não conseguiu sair do ultimo lugar. Perdeu com o Chelas por 4-2 e por certo lhe não será possivel diminuir a desvantagem que a separa dos seus colegas de divisão. Três pontos—são três pontos...

Vejamos, em resumo, a classificação dos grupos:

Estoril Praia 18 pontos; Futebol Benfica 13; Marvilense 12; Chelas 12; Sacavenense 11; Casa Pia 11; Operario 11 e Olivais 8 pontos.

Claro que o Estoril Praia não está em causa. Já se diz, e com certa verdade, que há na Segunda Divisão, de um modo distinto, dois grupos:—o Estoril e os «outros»... De facto, o «leader» tem classe á parte, porque joga mais, muito mais, e porque tem certas possibilidades e outras vantagens. Ontem, contra o simpatico Casa Pia, o Estoril Praia apresentou mais dois jogadores que pertenceram ao F C. do Porto: o defesa Pereira e o medio centro Antonio Nunes. Pode dizer-se que ambos cumpriram, como bons jogadores que são, como homens que tinham uma escola das melhores.

O Operario, e tambem o Marvilense, pertenciam ao grupo dos mais bem classificados. Um com 10 pontos—outro com 9. Luta renhida, por isso mesmo O Marvilense «saiu-se» com jôgo mais certo, mais ofensivo, e dominou. Vencer por 4-1 é vencer bem. Indiscutivelmente.

Nos Olivais, depois da bela vitoria do grupo local, no ultimo domingo, contra o Marvilense, não parecia muito facil a tarefa do Chelas. Mas os visitantes procuraram ganhar, souberam defender com unhas e dentes a sua «chance» e o resultado de 4-2 pode considerar-se precioso.

Onde as coisas estiveram «dificeis» foi no campo «Francisco Lazaro». O Futebol Benfica e o Sacavenense, não só pelo que jogam mas tambem porque tinham 10 pontos cada, prometiam disputar o desafio com bastante energia. E disputaram. Simplesmente, não tiveram sorte no remate, visto que durante 90 minutos pôde assistir-se a consecutivos falhanços, perto das redes. Os avançados do Futebol Benfica foram os que mais erraram o alvo. A sua vitoria apareceu nos ultimos minutos da partida, e durante muito tempo esteve o «team» na situação de vencido, por 0-1 e por 1-2. A «equipe» de Sacavem bateu-se com toda a sua energia, ás vezes tão energicamente que chegou para complicar os mais alegres movimentos do adversario, e por pouco não se dava esta coisa simplissima:—a existencia de mais 4 grupos empatados em segundo lugar...

Bastava, para isso, que o Sacavenense fôsse tão feliz nos ultimos minutos como o havia sido durante a maior parte do tempo.

Onde as coisas não estiveram bem foi no campo da disciplina. O arbitro, que se não foi rigorosamente exacto, tambem não deu motivo a grandes censuras, foi agredido por um dos jogadores da «equipe» visitante.

A expulsão foi imediata e justa, como se deixa ver. Antes dêste incidente, já ao Sacavenense havia sido expulso um outro jogador.

E tudo se resolveria, a-final, se os jogadores se fôssem lembrando de que isto de jogar futebol é um desporto como outro qualquer, um entretenimento onde se pode ser valente mas correcto, onde não custa nada ser elegante e cumpridor.—RODRIGUES TELES.

Na «bola» da lotaria
prefira o indiscutivel
Campião
RUA DO AMPARO, 116

PAGINA da MULHER

Abertura das aulas

A moda infantil atingiu o cumulo da simplicidade, tanto na linha de corte como nos pormenores de caracter ornamental mas nem por isso ficou menos elegante e graciosa a «toilette» das raparigas que ao sairem das aulas, tirada a bata do uniforme escolar, apresentam lindos vestidos e conjuntos de linha sóbria desprovidos de arrebiques pretensiosos que ficam mal em gente nova.

Aqui estão expostos quatro modelos que se recomendam sob todos os pontos de vista.

O pequeno almoço antes de ir para a escola

O pequeno almoço da criança que parte para a escola, onde vai ter exercicios fisicos e mentais que requerem certa conta de resistencia individual, não pode ser uma refeição tomada á pressa, com o descuido que muitas pessoas costumam usar nas horas sonolentas da manhã... Sabemos que entre o ultimo sono e a hora em que toca a sineta, marcando a primeira aula, os relogios tomam uma velocidade vertiginosa... e, muitas vezes, só por falta de tempo, é sacrificada, em parte, essa refeição, que será a base de resistencia até ás 12 ou 13 horas.

Cumpre ás mães evitarem esses inconvenientes, facilitando ás crianças tudo que de si proprias dependa, a-fim de que não haja perdas de tempo, em prejuizo da primeira refeição.

Devem-se adiantar de vespera os trabalhos para o pequeno almoço, deixando-se a mesa já posta ou tudo reunido num tabuleiro, não esquecendo nenhum dos artigos que irão ser utilizados.

De manhã prepara-se tudo para que a refeição seja tomada rapidamente.

Os liquidos que se bebem nessa refeição devem estar em boa temperatura quando a criança é chamada para a mesa, de modo que não tenha ela de esperar que arrefeçam ou que os aqueçam novamente...

As crianças comem mais depressa aquilo que lhes sabe melhor, portanto, quando as circunstancais o permitam, procurem as nossas leitoras tornar o pequeno almoço tentador para as crianças.

As farinhas de aveia, semola de trigo, maizena e outras tornam-se, com a insistencia, enjoativas. Mas basta servi-las com um pouco de compota de maçã, feita recentemente (maçã cozida com açucar e desfeita, sem ser peneirada) para que se tornem logo muito agradaveis.

Um pratinho com queijo ralado convida a mergulharem-se nele as fatias de pão com manteiga que, assim, ficam muito mais saborosas...

A' maneira inglesa e alemã, experimentem dar ás crianças fatias de pão com manteiga, tendo por cima uma leve camada de geleia ou compota de frutos. Na falta destes dôces o mel pode substitui-los sem desvantagem.

Os «fritos de milho» alimentam e são muito agradaveis. Faz-se na vespera uma papa espessa, que se prepara sobre o lume, com farinha de milho, agua e uma pitada de sal. Deita-se, ainda quente, dentro de um tabuleiro ou travessa, onde tome a espessura de um centimetro, aproximadamente. Na manhã seguinte corta-se em bocados, passa-se por farinha de trigo e frita-se em azeite ou oleo. Comem-se os «fritos de milho» assim mesmo ou polvilhados com açucar e canela. São deliciosos quando estão quentes e quando estão frios.

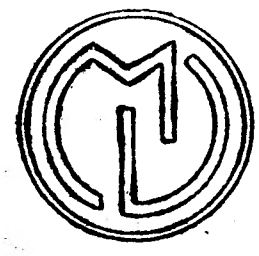
Quando as crianças comam um ovo ao pequeno almoço, tambem se lhes pode apresentar esse alimento com algumas variantes: num dia, estrelado; noutro, em «omelette» simples ou recheada com carne picada; noutro, quente; noutro, o ovo batido ensopando uma fatia de miolo de pão que se frita depois em azeite e é comida com açucar; noutro, fatias quentes de ovo cozido, que se comem sobre pão com manteiga.

E' tambem agradavel a fatia de pão frita em manteiga, coberta com uma fatia de fiambre e, por cima de tudo, um ovo estrelado. A manteiga, para este efeito, não deve ser salgada.

Quanto a liquidos, o leite, o café com leite, o leite com cacau, o leite com gêma de ovo, açucar e canela são bebidas sempre agradaveis para a petizada, mas sobre todas, como paladar e poder alimenticio, temos a «Ovomaltine» fresca, que se prepara com uma gêma de ovo e uma colher pequenina de cacau puro, uma colher grande de açucar, uma colher média de extracto de malte e uma caneca de leite quente.

Na falta de leite pode preparar-se mesmo com agua simples ou engrossada com uma colher pequena de farinha.

MONOGRAMAS



UM BORDADO PARA A MAIS PEQUENINA

Faz parte do programa escolar, para as raparigas, um bordado artistico onde aprendam a tecnica dos pontos.

Estando os bordados em ponto de cruz no rigor da moda será interessante as nossas pequeninas leitoras levarem para as aulas de lavores esta linda toalhinha de chá.

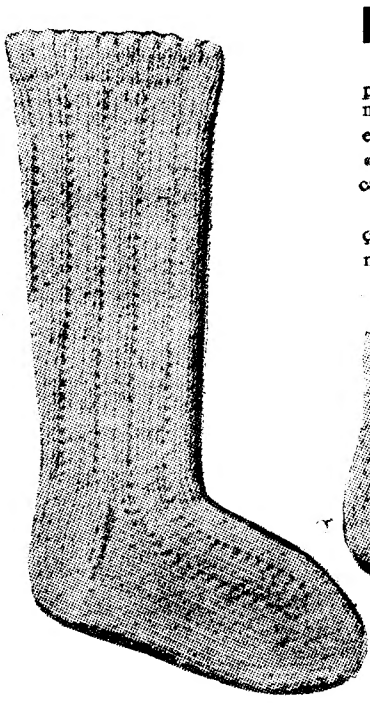
Mede este modelo 0m,90x0m,90 e é de etamine amarelada bordada com algodão «perlé» Ancora de novelos n.º 8.

O desenho representa uns vasos com flores.

Os vasos são castanhos claros e escuros as flores côr de rosa, os troncos verdes escuros e as folhas verdes.

O desenho no tamanho natural em papel quadriculado, com indicação das cores importa em 6$00 e pode ser requisitado na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos com a importancia correspondente em selos do correio devem ser dirigidos á Pagina da Mulher. «Diario de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º Lisboa.

A remessa á cobrança importa em 2$00 sobre o valor da encomenda.



PARA LEVAR A' ESCOLA

Queridas leitoras, por estes modelos podereis fazer lindas e confortaveis meias para as vossas filhas levarem á escola. Tanto as meias altas como as «socquettes» são feitas com malha de canhão, malha de liga e malha de meia.

Recomendam-se, para estas realizações, as lãs de três fios e as agulhas numero dois e meio.

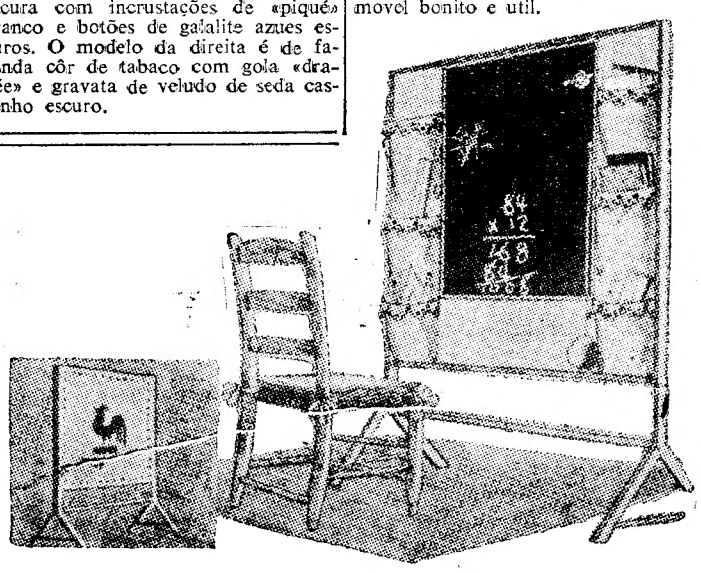
Corte moderno

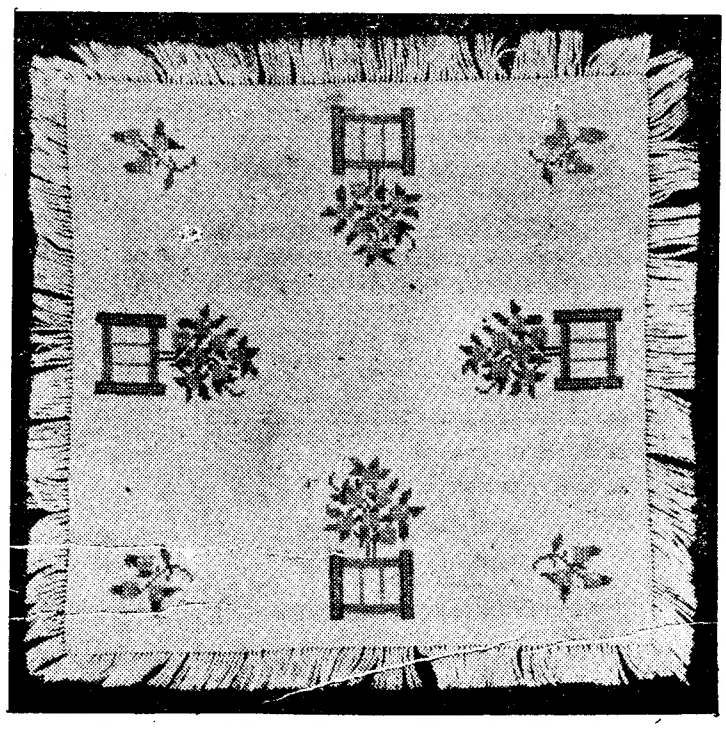
Estas duas «toilettes» têm o desenho de zig-zag que será uma das notas modernas neste inverno. O modelo da esquerda é de fazenda azul escura com incrustações de «piqué» branco e botões de galalite azues escuros. O modelo da direita é de fazenda côr de tabaco com gola «drapée» e gravata de veludo de seda castanho escuro.

Coisas uteis

Para o quarto de uma rapariga estudante é muito pratico e gracioso este biombo onde é adaptada uma ardosia e onde se encontram compartimentos destinados ao acondicionamento de varios artigos de estudo.

Um pouco de madeira, cretone e... boa vontade podem levar a efeito este movel bonito e util.





O desafio

Belenenses-Benfica

(Continuação da 9.ª pag.)

adversario serio e dificil, um destes adversarios que dá gosto vencer, e por vezes honra em perder. Do principio ao fim, o «team» lutou com rara energia e vontade de se impôr, em destaque o começo de qualquer das «partes», revelando mais uma vez as suas tradicionais e reconhecidas qualidades. Nem chega a surpreender a sua desobediencia ao sistema de marcação, pois se trata dum defeito, segundo pensamos, que tem sido a sua mais bela qualidade através dos tempos.

Feitas as contas, aceita-se de bom grado a 1.ª Volta vitoriosa do Belenenses. Mas é justo acentuar que, desta feita, ontem, o Benfica não teve a sorte pelo seu lado. Mais: que é legitima esta chamada á sorte, tão rara em nossas exposições.

Rememoremos os pontos principais da desfortuna: 1.º—só a boa colocação do arbitro permitiu a validação do 2.º «goal» belenense (noutra posição do arbitro, a bola não seria vista dentro das balizas); 2.º a melhor execução de Julio, no abrir da segunda parte, teria rasgado os horizontes ao Benfica; 3.º e 4.º «goal» do grupo vencedor foi obtido após uma sucessão de lances que nasceram de clara «mão» de Simões.

A citação destes factos não ofusca o brilho da vitoria. Ergue sómente á devida altura a honra da derrota. Distribue justiça. Cumprindo-se o sagrado dever de ser justo e verdadeiro, deixando-nos a consciencia tranquila.

T. DA S.

E A GRANDE MARCA DE CREMES DE BELEZA

LANOLINA E HAMAMELIS
(PARA DE NOITE)

CLARA DE OVO
(PARA DE DIA)

Os cremes Clipere's são os unicos que contêm OXIGENIO NACARADO

CREMES CLIPER'S
(DE DIA E DE NOITE)
Em bisnagas, 8 e 11$00-Em bolões, 15$00
A' venda em toda a parte

BUDD

Nome que se distingue por ter criado e construido comboios de aço leve e inoxidavel para passageiros, actualmente tão populares nos caminhos de ferro da America do Norte.
Tambem produtores de estruturas para aviões, automoveis e navios.

EDWARD G. BUDD MANUFACTURING COMPANY
PHILADELPHIA, E. U. A.

Actualmente ocupados com o vasto programa de produção de material de guerra para as fôrças armadas das Nações Unidas

FUNERAIS

A PRONTO E COM FACILIDADES DE PAGAMENTO—Material e pessoal que se impõe. Urnas de autenticas madeiras exóticas. Preços que não admitem concorrencia. Consultar a «SRAF» antes de tomar uma resolução. RUA DAS PEDRAS NEGRAS, 5, R/C. (A' SE')—Telef. 2 7288

JAZIGOS

Os mais baixos preços. Os melhores materiais. As melhores construções. Os mais lindos projectos. FACILIDADES DE PAGAMENTO. A UNICA CASA ESPECIALIZADA NA COMPRA E VENDA DE JAZIGOS EM SEGUNDA MÃO «SRAF», «Secção Tecnica». RUA DAS PEDRAS NEGRAS, N.º 5, R/C. TELEFONE 2 7288

IMPORTANTE: Esta Agencia nada tem com outra existente na mesma rua

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

Roberto
RUA DA PALMA, 32 E 34
é a casa que vende mais barato
Joias, pratas, ouro e relogios

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Venero - Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

O «Diario de Lisboa» vende-se em Torres Novas na casa Mario Pessoa Amorim.

Dispépticos
e diabéticos: pão especial extra-leve conservando-se muitos dias. Pacotes de 250 e 500 grs.
Depositários:
RAUL VIEIRA, L.DA
Rua da Prata, 51-3.º

Brevemente....
....deverá exigir
FLEX

LEIA O
fix

CASINO ESTORIL
PROGRAMA DA SEMANA
Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 18—«Mariquilla Terremoto»—com Estrellita Castro e Antonio Vicó.
Terça-feira, 19—«Abbott e Costello, aviadores»—com Budd Abbott e Lou Costello.
Quarta-feira, 20—«3 raparigas na cidade»—com Joan Blondell e Janet Blair.
Quinta-feira, 21—«A's 3 da madrugada na Broadway»—com George Rafth e Janet Blair.
Sexta-feira, 22—«Eram 5 herois» com Gene Tierney, Bruce Cabot e George Sanders.
Sabado, 23—«Aixa, alma muçulmana»—com Imperio Argentina e Manuel Luna.
Domingo, 24—«Circunstancias atenuantes—com Michèl Simon e Arlethy.

De tarde: «Dinamite em acção» e «Uma tarde num jardim».

TODOS OS DIAS: De tarde, Chá dançante e á noite Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

TOME OS BANHOS no Poço do Borratem, 4, L.ª se quere ter saude e alegria

VINHO BRANCO
AGULHA

REAL VINÍCOLA